Do sampaulino para os corintianos e para os palmeirenses:

LIDER INVICTO

MUNDO ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 1 de Setembro de 1953 — N.º 483

Estes TORRARAM A TORCIDA

CABEÇÃO
SANTOS
SARNO
HOMERO
OSVALDINHO
HELIO

TEXTO NA PAG. 10

DE FLAVIO IAZETTI:
Minha Seleção do Campeonato

Laercio
Valdir - Olavo
Santos - Brandãozinho - Roberto
Claudio Sabu
Nonô - Romeu - Carbone

CARDAPIO DO DIA
Refeição "comercial"

COUVERT: Periquito recheiado com querubim.
ASSADOS: Bugre ao molho portenho, regado com Gin.
PEIXES: Temos ainda a bacalhoada de quarta-feira. Mais reforçada.
SOBREMESA: Pudim à "veterana", acompanhado de fino vinho velho da Colina.

VALTER O NONO CAMPEÃO DA RODADA!

ALBELLA

COM A DEFESA MENOS VASADA E COM O ATAQUE MAIS REALIZADOR SÓ HA UM!

VEJAM E RESPEITEM SUA CLASSE:

SÃO PAULO F. C.

A RESOLUÇÃO DO T. J. D.

Aproxima-se do final o incidente havido em Jaú, e que envolveu o presidente quinzista, arbitro, auxiliares e representante da F.P.F. Encerrando o capitulo referente ao clube, o T.J.D. dilatou para quinze dias a penalidade inicial que era de oito. Quanto ao presidente agressor, voltaram os autos à Auditoria para a formação de novo processo. As duas atitudes do T.J.D. merecem um estudo que esclarecerá nosso ponto-de-vista sobre o assunto.

Inicialmente, julgamos que a penalidade imposta ao XV, de quinze dias, apesar de ter sido amenizada em suas proporções anteriores (falava-se em trinta dias) ainda assim, foi um pouco exagerada e impiedosa. Sabemos que retrucarão com o argumento da energia. Mas essa mesma energia já ficara sobejamente demonstrada com a primeira medida adotada pelo Tribunal.



Afinal, uma punição daquele quilate, não vale apenas pelos efeitos morais. Embora seja levada mais em conta de punição exemplar, onde, porem, vai realmente, surtir seus efeitos, é na contagem dos pontos perdidos. Não acreditamos que o Tribunal seja ainda tão platonico e ingenuo, a ponto de acreditar que os outros presidentes não agredirão arbitros, porque o XV foi suspenso por tantos ou tantos dias.

O exemplo que ficaria gravado na memoria dos dirigentes, seria o dos quatro pontos perdidos pelo XV no curto espaço de oito dias. Não será o escarmento moral, que irá sofrear algum agressor latente. Quando os animos se exaltarem, o que vai fazer a disciplina imperar, será a lembrança de algo concreto, como os pontos perdidos, não a recordação de um possivel abalo moral, que é o que representa a punição em si mesma. Desta forma, somos dos que julgam que a penalidade deveria ficar mesmo na sua aplicação inicial e preventiva. Já seria o suficiente. Representou ele quatro pontos inestimaveis.

O outro angulo do julgamento do Tribunal que merece atenção, vincula-se estreitamente com esse debatido ai acima. Defendemos a penalidade de apenas oito dias, somente em relação ao clube. Porque defendemos o direito e o dever que tem o T.J.D. de punir ainda José de Almeida Prado.

Este, realmente, quem deveria sofrer o maior rigor do orgão punitivo, porque, a grosso modo, é o unico culpado, o unico réu. Do exposto. pode-se facilmente deduzir nosso ponto-de-vista sobre o assunto. Resume-se ele em duas atitudes. Primeiro: deveria o T.J.D. limitar a penalidade integral à preventiva, aplicada na semana passada. Com isso, e com os quatro pontos perdidos durante aquele lapso de tempo, estaria o XV suficientemente punido. E, em segundo lugar, andaria melhor o orgão de Justiça se desviasse das costas do clube, para a do presidente, o peso da punição subsequente, aplicada na reunião de sexta-feira. Assim, como o processo está se desenvolvendo, o gremio de Jaú vai pagar muito caro, por um ato cuja repreensão cumpriria da mesma forma suas finalidades, se configurasse a modalidade por nós aventada.



PRIMAZIAS

PRIMEIRO IMPEDIMENTO — Luizinho avançou saracoteando e entregou a Baltazar. Este, porem estava jogando pif-paf com Lindolfo e Richter apitou o impedimento do corintiano. Dez minutos de jogo.

PRIMEIRO TIRO A GOL — Aos 4 minutos, Gino recebeu de Pé de Valsa e mandou um tijolo quente que levava o endereço certo das redes. Chute de bate-pronto, apanhado com grande violencia.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Santos e Mario, com um minuto de jogo, se engalfinharam junto à lateral, acabando a bola por sair fora, com ultimo toque do ponteiro. Richter, coadjuvado pelo bandeirinha, deu arremesso para o Corintians.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Dino entrou pela esquerda e desferiu o petardo. Juvenal tentou interceptar, mas a bola resvalou apenas pelas suas chuteiras e foi pela linha de fundo. Três minutos de jogo e o primeiro indicio de perigo...

PRIMEIRA FALTA — Um minuto e meio. Brandãozinho e Baltazar vão numa bola alta e esta sai... ilesa do choque dos dois craques, com Baltazar levantando o pé na cabeça do medio. Involuntario, mas faltoso.

PRIMEIRO TOQUE — Aos cinco minutos, James tentou estender um passe a Dido. Negri pulou, mas faltou altura. Então, compensou-a com as mãos jogando de arqueiro improvisado no meio do campo. Ele mesmo riu do lance.

PRIMEIRA ENTRADA DESLEAL — Osvaldinho, sempre muito impetuoso, exagerou o impeto e acabou por ser desleal com Homero. O zagueiro pulou numa bola alta, e o centro avante fez "cama de gato" jogando-o ao chão com violencia. Três minutos de jogo. Começava cedo...

PRIMEIRA VAIA — Iniciado o jogo, a pelota vai a Pé de Valsa, recuada por Gino. Nonô vem na corrida, e como um furacão, passa pelo medio roubando-lhe a preciosa posse. Vaia a torcida a calma de Pé. Depois...

PRIMEIRA ADVERTENCIA — No lance lateral, que Richter deu, errando, para o Corintians, Santos fez gestos de que não estava satisfeito com a marcação, e foi severamente advertido.

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Valdir, vendo o lançamento que Negri fazia a Teixeirinha, recuou e pulou como um homem-borracha. Conseguiu seu intento, levando a melhor sobre o ponteiro. Era a primeira cabeçada: 2 minutos de jogo.

PRIMEIRA FALTA PERIGOSA — Saraiva, com Gino lançado em profundidade, não teve duvidas em cortar o passe com a mão. Falta perigosa, nas imediações da area. Maurinho chutou, mas a bola apenas assobiou rente à trave.

PRIMEIRA RECLAMAÇÃO — Nelsinho cobrou escanteio e a bola, sem tocar em ninguem foi para o fundo das redes. Querubim, pondo a mão num dos pratos da balança, anulou o tento. Os comercialinos cairam-lhe em cima.

CARLYLE

Nos aprontos desta semana do Botafogo deverá ser observado o avante Carlyle, contratado ao Palmeiras, havendo possibilidades no seu lançamento contra o Flamengo. Será assim a "reentré" do famoso avante mineiro, que já atuou anteriormente no Botafogo.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Flavio Iazzetti, brilhante cronista de O ESPORTE, acumulando tambem as funções de secretario da Escola de Arbitros da Federação Paulista de Futebol, foi o nosso entrevistado desta semana, a respeito do selecionado bandeirante ora em disputa Flavio Iazzetti indicou: Laercio, Valdir e Olavo; Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Nonô, Romeu, Carbone e Sabu.

— "Valdir é zagueiro esquerdo na Ponte Preta — diz ele — porem desloquei-o para a direita, sem prejuizo de sua função de elemento central. Alguns dos valores citados neste selecionado, como se pode ver nos casos de Valdir e Nonô são aparecidos no corrente campeonato. Entretanto, nem por serem "novos" deixam de estar jogando bem. E, afinal, o que o nosso futebol precisa é isto: mocidade, muita mocidade Naturalmente, a experiencia, a genialidade cerebral de um veterano ou mais, não pode faltar, calhando bem, pois, Claudio, no selecionado".

MAXIMOS E MINIMOS DA 8.a RODADA

UM SEGUNDO DE AZAR — Primeiros instantes do segundo tempo, Claudio deu a Carbone que cerrou pela direita e centrou. A bola passou por Lindolfo na boca do gol. Baltazar chegou um segundo atrazado. Depois...

MAIOR PIXOTADA — Julio chutou de longe. A bola passou todo mundo e foi fraca para Cabeção que pegou e largou. Genê estava perto e mandou para as redes. Desanimo completo do Corintians. Assim, não era possivel.

IGUAL ANTES E DEPOIS — Nena, na primeira fase, quis cortar um centro e quase vence Lindolfo. No periodo final, Carbone centrou, quase da linha de fundo, o zagueiro meteu o pé e... quase gol do Corintians.

BICICLETA SEM RODA — Claudio centrou para Baltazar, que aparou na area, acossado por Nena. Em ultimo recurso, tentou a bicicleta, que saiu, porem sem rodas, pois o balão perdeu-se pela linha de fundo.

SE AQUELA ENTRA... — Cabeção jogou uma bola para um seu companheiro, mas Genê, espertamente, antecipou-se e avançou. Na hora do chute, fê-lo mal, pois o balão perdeu-se pela linha de fundo. Cabeção estava de azar.

JOIA EMPANADA — O vento soprava forte e o Comercial tirava o maximo proveito. Nelsinho cobrou um escanteio, a bola passou Furlan e entrou no canto oposto. Gol olimpico? Não. Querubim da Silva Torres anulou.

VEM... NÃO VEM — Manuelito contundiu Dino no meio do campo. Este ficou estendido e seus companheiros começaram a gesticular para o massagista entrar. O juiz gesticulava que não. Os outros que sim. Durou minutos a palhaçada, até que Dino resolveu ser medicado na lateral.

FALTA SEM INFRATOR — Rodrigues estava lutando desesperadamente, já de medio. Avançou uma vez e foi bloqueado. Quis forjar uma falta e jogou-se ao solo, de costas, mais foi infeliz na encenação, porque já não tinha ninguem perto.

CUSTOU MAS SAIU — Panico na area do Palmeiras. Dino cabeceou, a bola bateu na trave e voltou. Rubens tentou salvar, mas fê-lo fracamente e Dino tornou a cabecear. O zagueiro quis salvar outra vez mas não pôde.

FALTOU ESTA — Humberto pegou uma bola na esquerda e fechou pelo lado o mais possivel. Da linha de fundo, dentro da area, soltou um bolido tremendo em direção à meta. Juvenal furou e a bola saiu do outro lado.

DUVIDA QUE MATA — Cabeção estava inconsolavel na meta. Sabia de sua infelicidade e já a chorava intimamente. E ouvia continuamente o "frangueiro, frangueiro", vindo do alambrado. Seria sua propria torcida?

OVAÇÃO ANTES, OVOS DEPOIS — Quando João Etzel entrou no gramado, a torcida surpreendentemente o saudou com palmas. Ele agradeceu com um gesto. No final do encontro, se os afeiçoados pudessem recolher aquelas palmas iniciais e enviar, no lugar delas, ovos, sem duvida o fariam. Apesar do arbitro não o merecer.

SEM AVISO PREVIO — Nonô recebeu de James, parou, esperou pela colocação dos companheiros. Quando os sampaulinos esperavam o passe, tremendo petardo passou sobre suas cabeças, saindo rente à trave. Tiro-surpresa de Nonô.

CANTICO QUE REVIVE — Depois que o marcador chegou a três a zero, a caravana sampaulina, numerosa, fez ecoar pelo estadio, o celebre e quase esquecido "eeeeeeh! São Paulo!" A marchinha durou muito para ser sufocada e no final, novamente foi cantada.

O POMO DA CONCORDIA — Tricolores e bugrinos andaram às turras, nas arquibancadas. Duas torcidas que, lealmente se enfrentaram, com duelos de vaias e palmas. Mas, quando o alto falante anunciava o resultado do Corintians, as duas chegavam a um acordo, e saudavam conjuntas a vitoria lusa.

PARADA FORÇADA..: — Tite recebeu a pelota, fintou Pavão dentro da area e esperou. Limpou a chuteira, passou um pouquinho de graxa e deu o chute. Bola no barbante. Enquanto isto, o Pavão tinha ficado só olhando.

DE TANGA — Valdemar e Friaça andaram se "pegando" sabado na rua Javari. O centro-medio ipiranguista, mais esperto, numa ocasião, não pôde conter ao ex-vascaino e puxou-o pela camisa, quase que a rasgando completamente. Friaça quase ficou só de tanga...

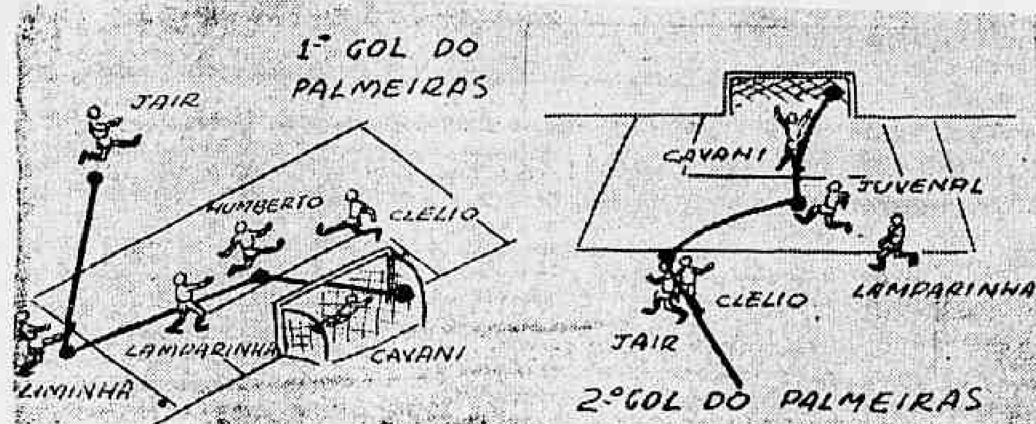
NOVO ENDEREÇO DO MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO, A RUA SETE DE ABRIL N.° 105, 1.° ANDAR, SALA 105, EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

OS MELHORES GOLS DA OITAVA RODADA









DEBILITADO NA DEFESA O CORINTIANS DESGUARNECEU SUA OFENSIVA

Tememos pela sorte do Corintians quando foi anunciada sua escalação. Porque os tipos de jogo de Julião e Roberto não se coadunam, principalmente quando, como aconteceu frequentemente, na peleja ante a Portuguesa, a defensiva do bi-campeão, com exceção talvez de Olavo e do proprio Roberto, rebateu demasiadamente, dificultando, em muito, o trabalho de ligação com o ataque. E este trabalho ficou todo sobre os ombros do medio esquerdo, que, se acertou na fase inicial, perdeu-se quase que por completo na derradeira, embora, aí, já estivesse o Corintians em superioridade numerica. Julião foi simples marcador recuado, mas esqueceu de municiar o homem a quem cabia fazer o contacto com a vanguarda. Tanto que, em que pese o recuo de Luizinho pela direita, e tambem de Claudio (este mais visando fugir à marcação severa de Valter), buscando auxiliar seu medio volante, a verdade é que o quadro do Parque São Jorge teve desguarnecido todo o seu setor direito, por onde se infiltrava Ceci, como sexto atacante. Aliás, a retração da ala direita, influiu perigosamente no deslanche luso, enquanto quebrava o potencial atacante do proprio campeão.

Roberto era obrigado a dispendio duplo de energias, porque tinha que, alem de armar para seu ataque, marcar Renato e fazer frente a Ceci no outro lado, uma vez que Luizinho, se realizava algo de util quando apanhava a pelota, era, sem duvida, um pessimo contendor para o medio luso. O campo corintiano, portanto, abria-se do lado direito, por onde, ainda mais, Julio procurava se infiltrar, aglomerando as descidas por ali. Careceu o Corintians, nesses instantes, de melhor compreensão de seus defensores, de modo a entrosar o serviço de Roberto, facilitando-lhe o apoio e, consequentemente, a marcação sobre Renato. O interessante teria sido até o avanço de Luizinho, de modo a fazer Ceci permanecer no seu terreno, mesmo porque, se Baltazar trabalhava com inteligencia, deslocando-se para a meia esquerda e logo lançando Carbone que entrava pela direita, não havia auxilio pratico para os dois, que tinham que enfrentar o vigor de Nena e Brandãozinho, ou mesmo Santos, já que Mario era outro que recuava, dando campo para o avanço do medio.

Se o Corintians teve intuitos de se resguardar atrás, a verdade é que permitiu o deslanche adversario, muito embora tal não se tenha feito tanto notar justamente pelo jeito de atuar de Baltazar e Carbone, sempre adiantados e juntos, tentando um jogo de primeira que desconsertava e causava panico. E eram só dois, quando, se olharmos a verdadeira situação de Brandãozinho, que avançava mas não marcava, os frutos da dupla avançada poderiam ter sido melhores, desde que contasse ela com melhores complementos. Até certo ponto foi acertado o recuo de Claudio, mas nunca o demasiado feito por Luizinho, já que deste deveriam partir as aberturas rapidas, a atração de Valter para posterior lançamento de Claudio que, então, já acompanharia a peça.

Estava escrito, porem, que o Corintians cairia mais em virtude dos erros de sua defesa, que mais apareceram na segunda etapa, conquanto tambem a vanguarda jogasse errado nesse periodo final. Cabeção falhou, em dois lances vitais, como os foram os do segundo e terceiro gols lusos, mas o Corintians já demonstrava tonteira incompreensivel, sem cobertura nos lados ou no meio. Roberto fincou-se no centro, contudo foi de uma debilidade à toda prova nos lances pessoais e diretos, causando o descontrole de Olavo, que fora um dos grandes da defesa no primeiro tempo. No ataque, quando mais necessitava o Corintians de uma dupla de area — Baltazar e Carbone seriam sem duvida a mais aconselhavel, — foi que o meia se deslocou para a extrema direita, deixando a Claudio a armação pela esquerda. E isto foi um erro, de consequencias duplas. Baltazar ficou quase à mercê de Nena, enquanto Mario nunca demonstrou aptidões para receber lançamentos, já que preferiu o velho sistema de prender a bola e fintar. Às vezes Santos não estava na jogada, mas a parada do balão para espera facilitavam-lhe o retorno e imediato desarme.

Como a Portuguesa fechou-se na defesa, não era desinteressante a tentativa pelos flancos, mas através de homens inteligentes e expeditos, nunca se deixando somente Baltazar na disputa final. Achamos mesmo que Claudio deveria ter-se mantido em seu posto, formando-se no meio a dupla de apoio através de Roberto e Julião, este já livre para o deslanche em face da expulsão de Osvaldinho.

Aquele terceiro gol, porem, despretensioso como foi, terminou com as esperanças corintians vindo o quadro a cair mais e mais até se desintegrar por completo. Sim, mesmo sabendo-se que houve maior numero de ataques, a maioria feita descontroladamente, não é menos verdade que a Portuguesa, com dois ou três avantes, um dos quais Edmur, manquitolando visivelmente, andou rondando a area corintiana. Do outro lado quedava-se Baltazar tentando jogar de primeira, a fim de abrir a retaguarda inimiga, mas sempre incompreendido, pois quando largava a bola e esperava o retorno, havia o truncamento, a parada prejudicial.

A defesa não se encontrou, exceção feita a Olavo, Roberto (no primeiro tempo, e alguns bons lances de Idario, Julião marcou de perto a Edmur, mas Homero não notou as deslocações habilissimas de Osvaldinho e se o acompanhou como aconteceu a maioria das vezes, deu campo para a dilatação da valvula que já existia desde o inicio.

Pague menos por mais confôrto!



LOCALIZAÇÃO
ACOMODAÇÕES
e PREÇOS dos
APARTAMENTOS

do EDIFÍCIO IBATÉ

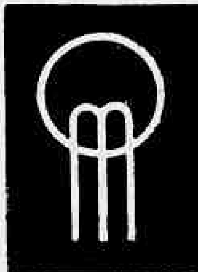
Rua Augusta, Esquina de Antonio Carlos, em frente ao Cine Majestic.

ACOMODAÇÕES:

Hall de entrada - Sala - Um ou dois Dormitórios - Banheiro completo - Cosinha e terraço com tanque.

PREÇOS:

A partir de Cr$ 300.000, com entrada de 10% e o restante financiado em condições excepcionais.



INFORMAÇÕES E DETALHES COM:

IMOBILIARIA E INCORPORADORA OTTO MEINBERG S. A.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 140 — 11.º AND.
CONJUNTO 113 — FONES: 34-1444, 36-4604

A FOTO DA SEMANA



Manoelito disputou uma bola com Nardo e recebeu do avante comercialino forte cabeçada sofrendo afundamento do zigoma direito. E sob fortes dores, foi socorrido pelo medico do clube, que aplicou-lhe, no local, uma ampola de Novocaina. O clichê nos mostra o instante em que recebia a anestesia, para em seguida voltar ao campo. O curioso do fato é que o craque medicado não proprio local, como se vê na foto.

GUARANI - JA' E' BEM GRANDE MAS AINDA SERA' MAIOR

O que tem sido o trabalho de um clube que não quiz ser pequeno – Os limites que foram transpostos e os horizontes que se alargam – Estadio, sonho realizado e que será amplificado – Campanha dos dez mil socios – 50 milhões de cruzeiros já foram empregados – Nenhum reforço mais para o quadro de futebol

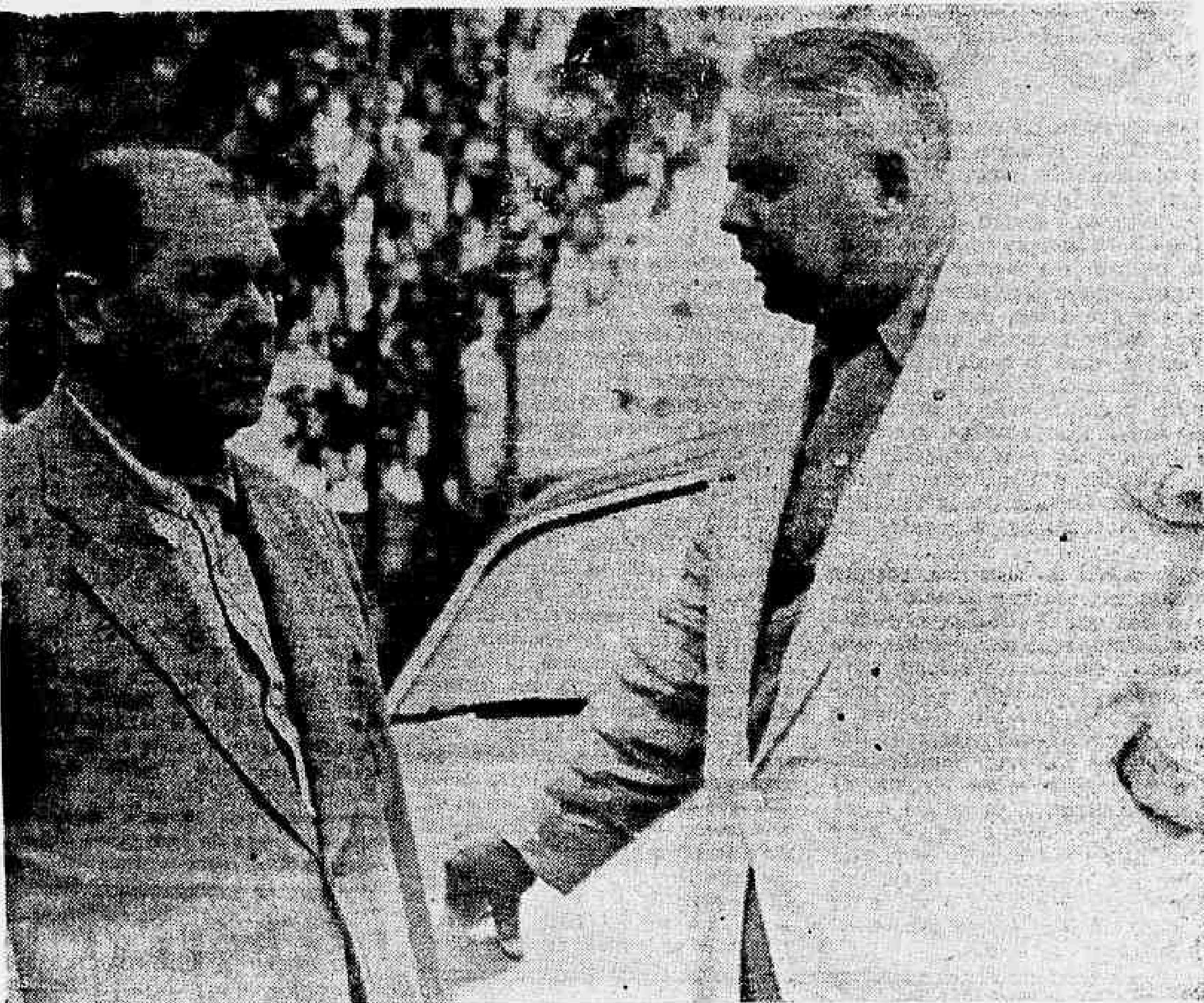
Para aqueles que não conheciam bem a fibra da gente "bugrina", o Guarani vem sendo surpresa, neste certame de 1953. Renovado em seu arcabouço tecnico, o conjunto adquiriu uma potencialidade antes nunca atingida. Mesmo quando apareceu com toda aquela sua personalidade estritamente campineira, como algo que só poderia ser criado e cultivado no velho estadio da rua Barão de Rezende. Naquela epoca, tinha-se a impressão de uma personalidade restrita, de um poder limitado. As tradições do Guarani, pelo conjunto montado na ocasião, pareciam ter alcançado o auge de seu exponencial. Mas não era ainda, como o estado atual não o será. Apenas ficou demonstrado, neste curto espaço de tempo, desde a sua ascensão, que o progresso para o Guarani tem horizontes muito mais largos do que a principio se supunha. Foi transposta a etapa do estadio acanhado, de más acomodações e pequeno terreno para instalações. Foi superada a epoca do quadro dos Santo Antonios, Geraldos, Edmundos e Arlindos, etc.

Olhando para a frente, com bom equilibrio na avaliação dos valores, a caminhada foi traçada. Os planos para o novo estadio foram delineados e postos à espera, unicamente, do momento oportuno e do local apropriado. Enquanto isso, o conjunto sofria metamorfoses. Nem sempre melhorou, é certo, mas justificam-se as quedas, pela procura intensa de alcançar um plano inedito, até agora, na vida do clube, ou de qualquer outro clube de Campinas. Pelo patrimonio e pela pujança futebolistica, o Guarani não queria continuar sendo pequeno. Acima de tudo, precisava justificar seu ingresso na Primeira Divisão, disputando bons lugares na tabela de classificação. E antes de outras coisas mais, era necessario cimentá-la, torná-la uma realidade irremovivel, com a construção de uma praça de esportes à altura de sua propria condição de grande do futebol paulista.

Todo o cuidado, pois, teria de ser tomado, para que o fracasso de um lado não comprometesse os esforços dispendidos de outro. Se bem que para a frente são previstos novos obstaculos, porque o Guarani não pretendia ficar ainda só nisso, por enquanto a verdade é que o futebol e o estadio contam, no momento, com sua maior atenção. Um conjunto soberbo de tanques natatorios, dentro de uma Campinas tambem muito maior, ainda mais evoluida e fazendo parte importante do centro demografico de S. Paulo, será construido. Outros esportes serão incrementados de acôrdo com sua devida importancia e outras secções serão criadas para satisfazer todos os gostos da massa associativa.

E foi para falar sobre tudo isso, para expressar ainda mais escorreitamente dos empreendimentos que foram feitos e dos que virão a sê-lo, que procuramos ouvir algumas figuras dirigentes do Guarani. Em primeiro lugar, demos a palavra ao senhor Cesar Contessotto, seu presidente e responsavel direto pelo impulso notavel que o clube campineiro agora apresenta. A entrevista foi expontanea, as palavras saindo sem o forçado das perguntas dirigidas e sem a burocracia da cerimonia jornalistica:

— "Estamos trabalhando com o maior afinco, sempre no sentido de tornar o Guarani ainda maior e respeitado, no conclave de todas as agremiações bandeirantes. O esforço que estamos dispendendo é dos maiores, mas sabemo-lo bem aplicado e estamos com a certeza de que ele repercutirá da melhor maneira possivel, no seio da massa torcedora. Atualmente, estamos empenhados em dotar o estadio de mais um lance de acomodações, formando a "cabeceira norte", o que virá aumentar bastante a lotação de nossa praça de esportes. O custo total destas novas dependencias está orçado, mais ou menos, em 3 milhões de cruzeiros. Lançamos, para alcançar esta quantia, uma campanha. Os associados contribuirão com quinhentos cruzeiros cada um, importancia esta que poderá ser paga parceladamente, para maior facilidade do contribuinte. Daremos para cada associado que contribuir, um "Diploma de Benemerencia" e cada um destes diplomas terá um numero. Cinco valiosos premios estarão tambem em sorteio."



Vemos no "cliché" os srs. Cesar Condessotto, presidente do Guarani, e Artemiro Caruso Andreoli, presidente do Conselho Deliberativo. São lideres de um movimento extraordinario, que se amplia cada vez mais. O Guarani avança. Surge mais um candidato a disputar o torneio S. Paulo — Rio de 54

Como se vê, o Guarani não está se desmentindo e nem ao menos procurando dar o passo maior que as pernas. Sabe da importancia da colaboração do torcedor, primeiro para que ele se torne socio e depois para que dê a mão à diretoria, para que os objetivos pleiteados passem de uma visão idealista somente. A sede imponente na rua Barão de Jaguara é um exemplo. Ela conta com todos os jogos de salão capazes de fazer uma familia passar um domingo agradavel. Suas salas de reuniões e de trofeus, são excelentes. Pois o estadio será igualmente monumental. Aquela ou este serão do socio, porque só visando o orgulho deles, no futuro, é que o clube apela agora para seu amor proprio.

A diretoria, portanto, precisa do socio para o bem desse proprio socio. E' uma coisa facil de compreender. E uma das razões que tem propiciado este ambiente de progresso, este surto, é tambem a colaboração efetiva do Conselho do clube. A identidade de propositos anima a todos, porque o ideal são une e não separa. Eis, agora, a palavra do presidente do Conselho, senhor Artemiro Caruso Andreoli, ainda falando sobre o aumento do estadio:

— "Creio que com estas novas dependencias o nosso estadio estará completo. Ou melhor, quase, faltando tão-somente a aprimoração de certos detalhes, coisa que será feita com vagar e calculadamente. O preco total de nossa praça de esportes será, mais ou menos, de 70 milhões de cruzeiros. 50 milhões já estão empregados, faltando justamente 20 milhões para o acabamento definitivo e outras coisas."

Quanto ao quadro de futbeol, que tão brilhantemente vem se desempenhando no campeonato paulista, assim se expressou o sr. Cantessotto, sobre se pretende o Guarani fazer qualquer outra contratação:

— "Não. Não pensamos em realizar a contratação de qualquer jogador, pois que estamos plenamente satisfeitos com a producão apresentada por todos eles. O quadro está disputando bem todos os jogos, usando um futebol de boa qualidade e certamente — eu, pelo menos o espero — poderá fazer otima figura no desenrolar do campeonato."

— Quais os planos para o futuro?

— "Resumem-se eles, agora, num ponto: queremos ter dez mil socios. O nosso quadro associativo, no momento, é de cinco mil e para alcançar aquele numero já lançamos uma campanha, que vai correndo às mil maravilhas. Continuamos trabalhando e o Guarani não parará. Já é grande, mas será maior."

CERVEJA

MOSSORO'

PRETA! BOA E GOSTOSA!

ESBOÇOU-SE O RETRATO DE UMA NOVA PORTUGUESA

O futebol tem disso. A Portuguesa, depois de ficar sem tecnico, melhorou sensivelmente a sua produção, sem que isso se possa atribuir, de leve sequer, à incompetencia de Aimoré. Por isso a surpresa é maior e ela ainda sobe mais, quando se verificar o moral extraordinario que o conjunto vem apresentando. Assim foi alcançada a vitoria contra o Corintians. A entrada da Portuguesa em campo já denotou, agora que ela está tecnicamente em frangalhos, agora que perdeu quase todo aquela exuberancia de qualidade, um moral novo, uma intransigencia de vitoria e uma força de objetividade sempre ausente no esquadrão de outrora. Não se pode compreender isso, a não ser que a propria fibra o proprio impeto, tenha nascido das cinzas de um poderio supostamente perdido. Do conhecimento de sua relativa inferioridade ante os prognosticos, apareceu aquela teimosia, aquele agigantamento que a fez vencer o Corintians, sendo sempre o quadro que mais lucidamente olhou as situações, quando ambos normalmente formados e aquele que, talvez como outro ainda, neste campeonato, soube como se portar com galhardia e mesmo superioridade, quando desfalcado de Osvaldinho e com Julio e Edmur remendados, lutando com uma retaguarda completa e levando ao campo corintiano o perigo continuo, embora que por ações isoladas e sem concatenação.

O que deu, pois, na Portuguesa? Um fenomeno moral, uma alavanca invisivel e inesperada, que a fez desempenar o peito, encher os pulmões de ar sadio da vitoria e tirar proveito de todas as circunstancias. Teve seus erros, sim, como aqueles constantes avanços de Brandãozinho, no primeiro tempo, deixando atrás um Carbone livre de marcação, o que só não lhe foi fatal porque, de um lado, Valter, ante o recuo de Claudio, pode em parte custodiar o meia, em parte porque o Corintians não se apercebeu em tempo do corredor e, numa terceira analise, porque aqueles passes de primeira, de Baltazar, procurando enfiar na brecha o seu ponta-de-lança, sempre foram muito compridos e inaproveitaveis. Isto, porem, não exime a Portuguesa de criticas, porque ali ela jogou na mesa do jogo o tudo ou nada. Demonstrou ainda nesse detalhe, sua ansia insegurável de vencer e, por isso, se descuidou.

Ceci já era o bastante no apoio, em partida normal, onde aquela sofriguidão dos lusos não estivesse presente em tanta escala. Todavia, o mal maior desse periodo de desatenção a Carbone foi superado, porque, afinal o proveito tirado das incursões de Brandãozinho foi maior. Impulsionando o seu ataque miudamente o centro medio conseguiu levar o jogo para o campo contrario, o que nulificou pelo simples fator da força, o efeito anterior. Somando-se a essa circunstancias mais dois ou três fatores, como a custodia excelente que Santos soube impingir a Mario, o pouco que Nena reduziu Baltazar e a inteligencia com que Valter grudava em Claudio ou o deixava para ir em cima de outro elemento, em coberturas, cimentaram o sexteto defensivo.

Dai por diante, a Portuguesa foi ainda tomando mais confiança. Se teve aquele unico erro tatico na retaguarda, já no ataque se completava, atuando com uma intuição visivel de aproveitamento em larga escala de varias virtudes de seus homens. Osvaldinho, por exemplo, não pode ser esquecido. O seu labor, logo aos primeiros minutos, ficou claramente definido: enquanto fugia de Homero na area, era um avante precioso, não só nos empreendimentos recuados, como no fustigamento lateral, dando margem a que Julio entrasse pelo "miolo", com sua caracteristica desenvoltura de infiltração. A Portuguesa teve somente um homem fixo em suas funções e este foi Edmur. Tira-se daí uma conclusão justificativa, se bem que estranha para analisar uma vitoria. Assim como um quadro se perde por falta de orientação, pode tambem, como a Portuguesa demonstrou cabalmente, se vitoriar por estar liberto de qualquer praxe, de qualquer plano pre-estabelecido. No ataque, isso se notou em maior escala. Nada de simetria, nada de estudo, nada da rigidês invariavel que costuma caracterizar nossos grandes esquadrões e, assim, intuição, esperteza, ligação por instinto. Não se pode dizer que Julio foi um ponta direita que Osvaldo foi um centro ou Genê um ponta esquerda. Não. O ataque da Portuguesa representou cinco homens que tinham em mira unicamente furar uma defesa sem ligar para praxes burocraticas.

Evitou muito bem a dispersão que poderia advir dessa ação e com ela logrou embaralhar completamente a retaguarda do Corintians, que, em momentos, mostrava um descontrole completo talvez atado que estava a todos os planos que tem enfrentado. Quando não teve planos a combater, perdeu-se. Haja vista o que fez o quinteto rubro-verde, no segundo tempo, com apenas três homens, dois dos quais em más condições. Osvaldinho, expulso, Julio e Edmur com pouca mobilidade e ainda puderam até zombar do esforço desesperado que todos aqueles homens perdidos faziam à sua frente, para os deter. Renato jogava bem recuado e Genê apareceu mais como um acossador dos que pretendiam se infiltrar pela campo da Portuguesa. Está aí, pois, o retrato de um quadro inesperado. Não é a visão que muitos esperavam. Ao inv-s do conjunto abandonado, submerso na confusão e no desperdicio e, por consequencia, chorando uma derrota inapelavel, um punhado de homens guiados pela instinto de um moral intransigente, celebrando uma vitoria que não estava no calendario do Corintians.

O CAPITÃO AGRADECE



SANTOS MELHOROU NO ATAQUE MAS ARREMATA POUCO

Brilhante, sem duvida, o desempenho cumprido pelo Santos ante o Nacional. E' bem verdade que o quadro de Comendador Souza não está colocado entre as maiores potencias futebolisticas. Porem, mesmo assim, ofereceu a resistencia que se esperava, ditada pelo desejo premente de uma reabilitação e tambem pelo fato de estar preliando em seus proprios dominios. O que, afinal, caindo-se no inevitavel "chavão", veio a valorizar ainda mais o triunfo santista, dando-lhe um colorido mais intenso.

Excetuando-se alguns breves momentos, de inicio, quando a equipe não havia "esquentado", o Santos foi uma peça coesa e firme, uma unidade quase perfeita, com boa segurança em sua retaguarda e com aquele sempre decantada habilidade na linha de frente. Ofereceunos, pois, de tudo. Inclusive, não andou faltando o floreio academico, quando a vitoria já estava completamente assegurada. Não vamos ao ponto de afirmar que o Santos foi inteiramente perfeito. Andou faltando um "quase". Um hiato, apresentado pela deficiente marcação de Formiga.

O centro-medio, forçado a recuar, não teve um papel de preponderancia no guarnecimento de sua meta. Andou pecando, e, com isto, permitiu que se abrisse um terreno no centro. Terreno para a preparação de jogadas por parte dos nacionalistas. Todavia, para mal destes, existia na area santista, um Helvio soberano, desdobrando todos os seus movimentos, com argucia e inteligencia, "cortando" todos os ataques. Se Feijó falhava na esquerda, ou Nenê na direita, Formiga no centro, sempre surgia Helvio, na espera consciente, numa "cobertura" perfeita e sem deslises, de principio a fim. E' bem verdade que foi facilitado imensamente com o recuo em demasia de Paulo. Porem, andou bem, quando exigida a sua presença.

Outra viga mestra do triunfo conquistado pelo Santos, foi Pascoal. Lançado na equipe principal, por força das circunstancias, apresentou um desempenho verdadeiramente extraordinario, apoiando a sua vanguarda de uma forma inteligente, cerebralmente, digamos. Investindo ora pela direita, ora pela esquerda, sempre encontrou brechas e sempre teve a intuição necessaria para os bons lançamentos.

A vanguarda, por seu turno, combinou perfeitamente. Teve uma peça falsa na ponta direita, onde Nicacio nem sempre soube se safar da marcação de Renato, não tendo as ações lucidas de seus demais companheiros. Todavia, os outros elementos bastaram... para atormentar a retaguarda nacionalista, infiltrando-se continuamente, com boa desenvoltura. Valter, sem duvida alguma, poderia merecer a citação maiscula de todo o ataque, retrocedendo quando necessario e conduzindo a pelota ao seu feitio: com ligeireza, abrindo continuas brechas na defensiva nacionalista. Todavia, tambem os outros merecem citações amplas, de merito.

A ação de Alvaro não poderá ser esquecida tambem, com a armação de continuas jogadas ofensivas, aproveitando-se integralmente do grande vacuo aberto no centro do campo nacionalista, fato permitido pela pouca habilidade de Rivetti, que em má hora para o Nacional, foi deslocado para o centro da intermediaria. Isso permitiu maior campo de ação por parte da linha ofensiva santista, sempre escoando-se por aquele local, sem sofrer maiores "perseguições" e usando deslocações verdadeiramente habilidosas.

Num unico ponto falhou algo à vanguarda santista: no que diz respeito aos arremates. Se bem que estes tenham existido em boa escala, ainda poderia se esperar por mais, dado o numero de lances ofensivos armados. Entretanto, esta falha poderá ser sanado com Antoninho vindo a exigir mais por parte de seus pupilos. A vanguarda age com precisão, engendra lances geniais, infiltra-se continuamente, enfim, trabalha de maneira espetacular. Com o aproveitamento de todos os momentos disponiveis para o arremate, as situações para a conquista de tentos, serão aumentadas em muito.

Assim, poderá marchar a equipe de Vila Belmiro sensivelmente melhor, amealhando os resultados brilhantes que pode e deve conquistar. Pois equipe para tanto, o Santos a possui. Tudo se resume, agora, em sincronizar melhor as diversas funções.

FOTO INTERNACIONAL



O futebol da Espanha é muito conhecido. Na Europa principalmente, onde os bascos são respeitados como força de primeira. O clichê mostra a equipe do Valencia, vice-campeã espanhola e que perdeu o titulo para o Barcelona. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Quique, Paquito, Monzo, Diaz, Mangriñan, Puchades e Perez (golciro reserva), e ajoelhados na mesma ordem: Fuertes, Buque, Socrates, Pasieguito e Segui. Destes craques, somente Puchades é conhecido dos brasileiros, já que disputou o Mundial de 50 pela seleção da Espanha, tendo jogado em São Paulo e no Rio. O Valencia, recentemente, disputou a Copa Latina, juntamente com Milan, da Italia; Sporting, de Portugal e Reims, da França, tendo, este ultimo, vencido o titulo. Entretanto, trata-se sem duvida de uma das melhores esquadras do Velho Mundo.

LUIZINHO O MAIORAL

Entre a confusão natural do jubilo da vitoria, ouvimos os jogadores da Portuguesa, sobre os melhores elementos do Corintians. Assim se expressaram eles: LINDOLFO: Seria injustiça, francamente, ressaltar qualquer deles. Todos fizeram o maximo para evitar a derrota. NENA: Luizinho foi o que mais apareceu, apesar de os demais tambem atuarem bem. VALTER: Luizinho, sem duvida. Dá muito trabalho em campo, esse menino. SANTOS: Claudio e Luizinho. BRANDAOZINHO: Todos, indiscriminadamente. CECI: Luizinho apareceu um pouco mais que os outros. RENATO: Gostei muito de Claudio e Olavo, cada um em seu setor.



OSVALDINHO: Carbone foi o lutador de sempre. Aquele que faz de tudo para evitar uma derrota e não se conforma de jeito nenhum mesmo quando ela já está concretizada. EDMUR: Precisaria de mais tempo para dizer o que sinto de Olavo. Grande jogador e, sobretudo, decente. Numa partida que se caracterizou pela violencia, sempre agiu com lisura elogiavel.

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Maurinho - 78.9
2.º - De Sordi - 59.8
3.º - Jair - 53.8
4.º - Homero - 53,5
5.º - Valdemar - 53,3
6.º - Gonçalves, 52.5
7.º - Carbone - 51,5
7.º - Claudio - 51.5
9.º - Goiano - 49.5
10.º - Dino - 49,4

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Laercio - 84
2.º - Nonô - 72,3
3.º - Pepino - 62,9
4.º - Valdir - 62,5
5.º - James - 61,5
6.º - Moreno - 61
7.º - Silas - 56
8.º - Clovis - 55,2
9.º - Tite - 55,1
10.º - Geraldo - 54.7

DINO e NARDO notas maximas

Sobre os melhores elementos do Comercial, assim falaram os jogadores do Palmeiras: MANOELITO: Alfredo, Lamparina e Dino, foram os melhores do Comercial. LIMINHA: Gostei da atuação de Nardo. Está em grande forma e foi ameaça constante à nossa meta. GERSIO: Esteve impressionante Alfredo, com um trabalho dos mais elogiaveis. OCTAVIO: O avante Bota trabalhou bem, deslocando-se quase sempre e constituindo serio perigo. RODRIGUES: Prefiro não fazer citação de nomes, pois num aspecto geral a conduta de todos os palmeirenses agradou. Foram esforçados e fizeram o possivel para ganhar. HUMBERTO: Pontificou Lamparina na zaga. Amarrou bem e foi um dos melhores valores dessa peça. Agil no pulo, calmo na marcação, firme na destruição e lepido quando carregava a bola para seus companheiros.



FURLAN: No meu ponto-de-vista todos estiveram numa mesma plana. JAIR: A equipe do Comercial jogou bastante e todos merecem citação. SARNO: O meia Dino, coadjuvado por Nardo no ataque, trabalhou com acerto.

FOI LICITO O GOL DE ALVARO

A respeito da atuação do arbitro Pedro Calil, assim falaram os craques do Santos: MANGA: Teve só um erro, não dando aquele tento conquistado por Alvaro. HELVIO: Bom trabalho. FEIJÓ: Excetuando-se o fato de não haver dado o tento conquistado por Alvaro, o trabalho do arbitro foi dos melhores. NENÊ: Esteve bem o apitador. Só teve um erro. FORMIGA: Gostei do trabalho apresentado pelo juiz. PASCOAL: O trabalho do juiz foi dos melhores. NICACIO: Para falar a verdade, gostei do trabalho de Pedro Calil. Só teve um erro, não validando o tento obtido pelo companheiro Alvaro. VALTER: O unico erro do apitador foi não validar o tento de Alvaro. ALVARO: Creio que o tento que conquistei foi licito. Não o legalizando, teve Pedro Calil o seu unico erro. VASCONCELOS: Gostei do desempenho do arbitro. TITE: O trabalho do apitador foi dos melhores. Só um erro, não dando o tento de Alvaro.



APITO DE OURO

Pedro Calil foi o melhor da rodada, apitando Nacional e Santos. Acompanhou com perfeição e energia, não cometendo deslises.

APITO DE PRATA

Foi bem Etzel em Campinas o mesmo se dando com Richter no Pacaembu, tecnicamente. Gardelli tambem se salvou em Santos.

APITO DE LATA

Em Palmeiras e Comercial, Querubim se enterrou, enquanto que Bovino agiu em prejuizo da Ponte. Dante Rossi não foi melhor.



Afinal, chegou um dia em que não há alegria em parte alguma de Campinas. Sem outras rodadas havia sempre um que gozava e ria, hoje as duas correntes se olham cada uma mais amargamente que a outra. O Guarani, acalentando sonhos não visionários de uma liderança mais duradoura, foi desalojado quando mais possibilidades tinha de mantê-la. Lutando em casa, sob o calôr de sua torcida, podia ratificar-se. Dizer pessoalmente, e não pelo telefone, de seus méritos de lider. Mas não o conseguiu. Parece que se sentiu mais lider do que um simples lider e, se não mascarou, ao contrário, tremeu ante a propria situação que criara. Um fardo pesado demais, talvez. Por seu turno, a Ponte, que não tinha razões para isso, andou pelo caminho oposto: não quiz compreender que o Ipiranga era um adversário brioso; lembrou-se apenas que ele era discreto. Não pôde entender que ela mesma, Ponte, tambem era discreta e não conseguiu compenetrar-se de que deveria ser briosa. Os dois, pois, Ponte e Guarani, com seus erros diferentes, chegaram a um mesmo fim: derrota.

SUPORTOU O XV DE JAU COM POUCAS PERDAS UM GRANDE CASTIGO

Tendo de atuar em São Paulo, o XV de Jau precisou antes de chegar a um empate que não lhe foi de todo mal, aguentar todo o impeto já há muito contido de um Juventus que mais do que nunca, necessitava de uma vitória. Principalmente no inicio, sua retaguarda teve de aguentar a avalanche de ataques seguidos que, levados a força pelos contrários tinham em mira desmantelar seu moral de saida, para que um perigo posterior se visse em parte anulado ou amenizado. E o unico tento que o XV de Jau cedeu, nesse periodo cruciante, já basta para lhe dar um atestado de boa conduta, porque todos sabem o que significa o Juventus quando, em seu campo, acerta uma jornada boa e inflamada. Pois o XV aguentou. Pôs anteparos onde podia, desdobrou-se no bloqueio valendo-se de seus inumeraveis recursos defensivos, enquanto que ainda não abdicou de fustigar, por meio de contra-ataques velozes e eficientes, a retaguarda contrária.

O ponto mais dificil, assim, foi superado com o menor prejuizo possivel. Aos poucos, o XV foi equilibrando e levando em igual escala o numero de ações para o campo contrário. Embora possamos dizer que nem a sua intermediária nem o ataque renderam aquilo que deles se poderia esperar, é bem de ver que a ligação, contudo, mesmo que entre valores discretos, não sofreu solução de continuidade. Apenas o quinteto deixou algo a desejar, nesse ponto já porque se continuou com uma certa incompreensão em torno das funções de Adão e Nestor, já porque tambem Silas, outro integrante efetivo do trio central, desta feita do seu desembaraço, de sua vivacidade só ficou com a dispersão. De fato, Silas perdeu-se. Como ligeiro adiantado que é da peça, aquele que centraliza, para a posterior distribuição, o jogo de finalização da ofensiva, correu muito, rendeu pouco e não ligou nada, perdendo-se ainda num bom numero de bolas, por mostrar-se estouvado.

E os que sabem o papel de relevancia que o trio central tem no quinteto e no conjunto, podem avaliar o quanto seu agir apagado pode ter influido, diretamente, no agir de um e por etapas, na ação de outro. Na retaguarda, Servilio ainda uma vez foi a maior figura, comprometendo Lorena, em muitas ocasiões, por não se compenetrar de que sua função era a de marcação unica e exclusiva do ponta. Facilitou, desguarnecendo não raro o flanco direito. A linha média, como já dissemos, sem conseguir estipular um nivel ao quadro. Tragando-se no vai-vem de um jogo corrido sem sentido e baseado apenas em boa vontade.

FALTAM-NOS CHUTADORES

"Acho que nada poderá ser dito quanto à legimitidade do triunfo que conquistamos. De acordo com o que eu esperava, foi o Nacional um adversario valente e lutador, que sempre andou a correr o gramado, à procura de bom resultado. Todavia, não poderia fazer mais do que fez, pois que meus pupilos, em tarde inspirada, chegaram à conquista fácil dos tentos. Um pouco mais de sorte poderia nos dar um marcador mais dilatado e não seria injustiça pelo que produzimos no gramado. Não dei instrução alguma, apenas pedi bastante que exercessem u'a marcação eficaz e bem cuidadosa, pedindo tambem à vanguarda que chutasse o maximo. Estamos com falta de arrematadores. Mas, este problema logo terá sua solvencia, quando os craques começarem a chutar mais. Gostei da arbitragem de Pedro Calil". Declarações de ANTONINHO.



VAMOS MARCAR MAIS UM

Terminara a primeira fase do classico e logo nos primeiros instantes do tempo final Julio fintou Roberto e chutou da entrada da area. Cabeção atirou-se com atrazo e... gol da Portuguesa. Julio não cabia em si de contente e enquanto era abraçado pelos companheiro dizia: "Viram viram como acertei". Desde inicio vinha lutando para isso". Profeticamente Genê acrescentou: "Boa Julio, mas não vamos ficar só nisso vamos marcar mais um ou dois".

Aos onze minutos Julio voltou a chutar. De mais longe, mais fraco. Cabeção pegou e largou. Genê à boca do gol cumpriu o que dissera antes mandando a pelota para o fundo do arco, caindo sobre a bola e beijando-a enquanto Cabeção se maldizia baixinho. Idario ficou parado como não acreditando no que via, e disse: "Puxa que infelicidade!" Genê e Julio voltavam para o campo, quando o extrema canhoto recebeu os abraços de Brandãozinho. Julio falou: "Ele disse, ele disse que iamos marcar outro." E Genê: "E vamos para o quarto tento!"

Mas, este não saiu. O proprio Genê o perdeu, depois de ficar livre frente à Cabeção. Quando o juiz encerrou o jogo, Edmur, pulando numa perna só, veio para abraçar Mario Americo à boca do seu tunel. O massagista não pôde se conter: "Está tudo bem, está tudo otimo. E vai melhorar ainda mais. Grande alegria tive hoje".

FALTOU MALICIA OFENSIVA AO XV

Diante dos progressos que vem acusando a Portuguesa santista, e em face mesmo de sua propria produção, o XV de Piracicaba não se deve sentir amesquinhado pelo placarde conseguido em Ulrico Mursa. O quadro, não obstante ressentir-se de uma maior potencialidade ofensiva, teve muitas qualidades, inclusive aquela de ter conseguido realizar um perfeito trabalho de obstrução e guarnecimento, por ter cada defensor se desincumbido com exito de sua missão. Aqueles desniveis de outras partidas, quando Armando deslanchava e os outros se encolhiam, ou Tanga brilhava e Armando não conseguia acertar, desapareceu na homogeneidade de uma peça que soube manter-se numa cadencia muito viva, tanto na guarda como no municiamento.

O XV deu a impressão inicial de estar um pouco receioso, por ter pela frente um antagonista que havia empatado com o Corintians em Pacaembu. Os quinzistas parece que queriam ver, para crer. E, assim, foram esperando que o adversario mostrasse as armas, se descobrisse pondo à mostra os seus misteriosos dons. Quando se apercebeu de que eram apenas onze contra onze; e que não haveria perigo nenhum em tentar a vitoria com desassombro e coragem, começou a delinear no gramado contornos precisos de seu eficiente sistema. Tanga vigiou Ponce, enquanto Armando, mais dono do recuo de Canhotinho que ele proprio, não se cansou de aliviar a carga de sua defesa, dando à vanguarda as bolas e os lances de que ela necessitava para a concretização do tento. Todavia, a falta de intuição de Xixico, sem nunca conseguir atrair Wilson da forma desejavel, o desmembramento de Alvaro, cujos movimentos não encontravam ressonancia em qualquer setor do quinteto, e a tarde apagada em inspiração de Rodriguinho, fizeram com que o municiamento da linha media alvi-negra não redundasse nos tentos ansiados. Somente Moreno manobrou com desenvoltura, mas em inteiro prejuizo de suas caracteristicas taticas.

O certo seria aproveitar a posição de Nilo, que atuava adiantado, para operar os ataques no setor direito da defesa lusa, pois Procopio se mostrava muito mais vulneravel que Jair e Cornelio, sendo de notar que tambem deste lado havia a importuna presença de Canhotinho, sempre tentando a obstrução.

Com a queda de Xixico para a esquerda, e com o municiamento de Armando, Alvaro deveria formar a dupla central, aquela usina trituradora de meio campo, que preparasse o concreto dos gols quinzistas. Todavia, tanto no primeiro como no segundo tempo, a formula foi sempre a mesma, conservando-se o centro de gravidade do conjunto em Moreno e Armando, quando essa dupla de embasamento tatico, deveria ser formada tambem com a cooperação mais ainda de Alvaro e Xixico.

Ademais, Valter nunca foi acionado como deveria sê-lo. E essa foi outra grande oportunidade perdida, para abrir brecha na defesa adversaria. Procopio é lento de recuperação, e bolas estendidas em profundidade sempre seriam aproveitadas. Todavia, a jornada do XV não foi má. Nota-se que circunstancias diversas não permitiram ainda o perfeito entrosamento de todos os valores. São as substituições forçadas ou os acidentes, sempre qualquer motivo aparece para que não jogue um só quadro duas partidas seguidas. Aos poucos, porem, isso será possivel, e, então, teremos novamente o conjunto estupendo dos maiores triunfos do certame anterior.

SUOU SANGUE PELOS GRANDES ERROS TATICOS

QUASE NAUFRAGANDO TOTALMENTE O PALMEIRAS

Não pôde o Palmeiras deixar de curvar a cabeça, ante uma serie de contingencias que o esmagaram inapelavelmente e muito feliz se deve dar pelo empate final obtido. Em primeiro lugar, tem-se de levar em consideração o primeiro tempo diabolico de um Comercial que jogou todo ele como um azougue espantoso, tanto na ofensiva, pela procura eterna da penetração rapidissima, quer na retaguarda, pela marcação primorosa que seus elementos souberam empregar, tendo sempre em vista a antecipação. O Palmeiras, assim, na primeira fase, nada mais pôde exigir do que jogar em função do adversario. A segunda contingencia, colaborando estreitamente com a primeira, foi o vento. Não se pode mesmo separar as duas e dizer com firmeza qual foi o primeiro e maior adversario do alvi-verde nesse periodo. O vento colaborando com o Comercial e o Comercial, por sua vez, colaborando com o vento, ambos conseguindo, cada qual se adaptando perfeitamente ao outro, subjugar um Palmeiras que, ademais, já pela propria escalação, por certos homens que tinha procurado antepor a outros, estava com o perigo à vista.

Queremo-nos referir, primeiramente, à inferioridade em potencial de Sarno em relação a Alcino, uma diferença a menor que, em outras circunstancias, poderia passar despercebida. No entanto, com o transcorrer da luta, viu-se perfeitamente que o Comercial, aliado, como já se disse, ao fator vento que o amparou totalmente, explorou com inteligencia o seu setor direito de ataque, talvez tendo em vista a já conhecida moleza fisica do medio marcador.

Tecnicamente, Alcino não poderia levar a melhor, mas o pouco de qualidade que tem, está situado nas pernas, na velocidade e todos viram como esse pouco se transformou em algo importante, quando o ponteiro, deslocando-se continuamente para o "miolo" e levando Sarno para lá, em perseguição sempre fracassada, soltava depois o jogo para outro avante qualquer deslocado para sua posição, o qual encontrava continuamente o caminho aberto à sua frente. Sarno pregou logo e, por seu turno, não viu por parte dos companheiros uma cobertura conscienciosa que pudesse sanar a sua inferioridade individual. Por que? Porque tambem Juvenal e Gersio se viam em palpos de aranha com o mesmo problema. Como socorrer Sarno, se Nardo e Bota, ambos se revezando no comando do ataque, levavam e traziam os dois defensores do Palmeiras como puxados por um barbantinho ao pescoço, sempre a uma certa distancia?

Repetiu-se, então, o que vimos dizendo há certo tempo e o que ainda mesmo domingo passado se observou em Lins: o Palmeiras está com um "miolo" de defesa muito mais lento do que em qualquer outra epoca destes seus dois ultimos apagados anos. Não compreendemos, por outro lado, a escalação simultanea de Manuelito e Gersio, dois homens eminentemente do apoio e, principalmente, se a situação era forçada e o aproveitamento de ambos inevitavel, o recuo de Gersio e não de Manuelito. Verifique-se a confecção tecnica de Dino e Bota, veja-se onde estão as qualidades que mais se objetivaria anular e chegar-se-á à conclusão de que aqui houve um erro palmar, já se desculpando o originario. Assim como Bota é mais veloz que Dino, Manuelito o é em relação a Gersio. E assim como Dino é mais cadenciado, mais classico no seu tipo de jogo, para ele estava Gersio a calhar como uma luva. Isso não se fez, porém, e mesmo que Ondino Vieira, no inicio, desconhecesse o adversario ou não soubesse qual a ofensiva contraria, pelo menos no decorrer do jogo teria de observar que algo estava errado nessa linha media palmeirense já por natureza tão instavel ultimamente.

Jogado o Palmeiras como foi para o seu proprio campo, a ofensiva ficou à mercê não só do proprio isolamento, quanto da marcação rigida e bem feita que já nos referimos. Cada homem tinha grudado em si um contrario, motivo pelo qual Jair, ainda inteligentemente, tentou modificar a estrutura, dando mesmo instruções visiveis a que Liminha, principalmente, se deslocasse mais e fugisse da custodia severissima que lhe impingia Alan.

E de fato passou a se verificar que o rodizio tomou conta da ofensiva do Palmeiras, que, todavia, não conseguiu suplantar o descontrole trazeiro em seu beneficio, mesmo porque o seu guia mestre foi um eterno desamparado no meio do campo. Na segunda fase, já com a expulsão de Sarno e Alcino (expulsão que favoreceu mais o Palmeiras) e com Juvenal jogando na ponta esquerda, o Palmeiras pretendeu sacudir dignamente da fronte um resultado desabonador e que comprometia suas pretensões ao titulo, já tão seriamente ameaçadas. E lutou como um leão, correu, buscou, por intermedio de Otavio e Humberto, incansaveis, furar aquele bloqueio desassombrado da retaguarda alvi-rubra. Talvez o seu mal irreparavel, aí, estivesse no fato de contar justamente com homens e ações centrais para furar no meio uma resistencia mais terrenha. Concentrou-se demasiadamente o Palmeiras pelo centro e mesmo as deslocações laterais, levadas vias de regra por Liminha, ainda pela esquerda, foram incompreendidas, com os seus proprios maiores lutadores, incorrendo, involuntariamente, para que tão gigantesco trabalho não desse frutos. Dos males, porém, o menor. O Palmeiras enfrentou a adversidade com um espirito de luta digno de registro. Como consolo, resta-lhe saber que o Comercial disputou uma partida infernal e que ele, Palmeiras, dentro deste notavel 53, não foi o primeiro nem será o ultimo a dar a mão a um pequeno, como seu igual na luta.

REGRA NOVA

"Francamente, não sei o que falar da atuação do arbitro. Não encontro palavras. Imagine só que ele me fez uma advertencia quilometrica, somente porque eu havia rido em campo. Um do Ipiranga me chutou e eu apenas ri. E haveria de chorar? O meu feitio não é este, pois tenho experiencia, sei que não adianta mostrar cara feia e se queixar. Dei uma gargalhada. Ai chegou o juiz e me advertiu. Francamente, esta regra eu ainda não sabia. Precisei vir do Rio e aprender com este arbitro que é proibido rir em campo". Palavras de FRIAÇA.

A EMOÇÃO DO TERCEIRO GOL



A Portuguesa vencia por 2 a 1 e, portanto, estava ainda ameaçada. Eis, porem, que Cabeção larga um chute de Julio e, no rebote, Genê enfia a pelota nas redes. Estava consolidado o triunfo. Dissipou-se definitivamente o medo e o desafogo, a celebração veio já dentro das proprias redes. Genê, pelo impulso, foi parar no fundo da meta, onde abraçou a bola e começou a beijá-la. Logo após, Julio e Edmur invadiram tambem a cidadela corintiana e se abraçaram desesperadamente. Os beijos e as lagrimas se confundiam. Todo o esforço era premiado. E alem da linha fatal, estendido no terreno, Cabeção, sem aparecer na foto, escondia o rosto entre as mãos, revoltado consigo mesmo.

FUTEBOL EM CASA PELA TELEVISÃO

Aparelhos de todas as marcas em 10 PAGAMENTOS

CASA MIGNON

AVENIDA RANGEL PESTANA, 1807

TELEFONE 9-3140 SÃO PAULO

DR. CAETANO ESTELLITA PERNET

ADVOGADO

(CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS E TRABALHISTAS

RUA BOA VISTA, 116 - 5.o ANDAR - SALAS 519-520

Telefone: 32-1182 São Paulo

O MELHOR MEIA DIREITA



Valter vem sendo neste certame uma das figuras mais positivas do jovem e voluntarioso ataque do Santos. O esperto meia saiu da mesma forja que revelou Liminha, Rubens e Bibe, outros extraordinarios craques que começaram no Ipiranga e daí subiram para a gloria. No Santos, Valter já confirmou as suas esplendidas qualidades, demonstrando que não está longe o dia em que será apontado como o maior valor da sua posição no cenario brasileiro. Valter parece reunir o impeto de Liminha, a malicia de Rubens e a inteligencia de Bibe em igual dose com recursos proprios e que tornam caracteristicas as suas atuações. E' um verdadeiro "motor" trabalhando noventa minutos à base de velocidade, discernimento claro das jogadas e um perfeito entrosamento com os demais companheiros. Bom fintador, Valter pode desarmar facilmente um adversario mas não é tão facil roubar-lhe a bola. Entrega muito bem, com senso de distribuição perfeito e tenta muitas vezes com sucesso o arremate final, pois tem chute poderoso e boa pontaria. O lugar de Antoninho, dentro do Santos, que parecia impreenchivel, acabou sendo ajustado em Valter como uma luva e já ninguem mais pensa em tirá-lo de lá.

Nonô desmente cabalmente a "lei do mais forte". Com aquele seu corpinho miudo, sabe atravessar de roldão as defensivas contrarias, com um espirito arguto, genialmente inteligente. Em muito tem colaborado Nonô para a campanha invulgar levada a efeito pelo Guarani, tendo se constituido na maioria das vezes, no fator primordial dos resultados conquistados por aquela agremiação, dando com o pêso integral de suas grandes qualidades, uma potencia, antes não sonhada, à vanguarda esmeraldina da "Princesa D'Oeste". E, o interessante de se notar, é que Nonô tem atuado como ponta de lança. Naturalmente, poder-se-ia esperar que o seu diminuto tamanho, aquele aspecto franzino, iria constituir-se num sério "handicap" aos contrarios. Mas, não é isto o que acontece. Não podendo ser um "desmontador" de retaguardas com o uso do "peito", Nonô prefere usar a inteligencia, a picardia, a maleabilidade de movimentos e fintas. O jovem meia "bugrino" constitui-se numa das mais gratas revelações do atual campeonato bandeirante. Esteve durante algum tempo votado ao desconhecimento, mas, agora, sem duvida alguma é uma das mais gratas esperanças do nosso futebol.



A MAIOR ESPERANÇA

FIRMEZA DEFENSIVA SEM DESLIZES E FOLEGO ATACANTE SEM DESMAIOS

A gente deve saudar com mais entusiasmo a mutação, a verdadeira metamorfose que se operou na maneira de praticar futebol, no quadro do São Paulo, que a propria vitoria ou suas consequencias. De fato, mais alegrou a legião de sampaulinos que compareceu a Campinas, a forma pela qual os jogadores se conduziram no gramado que o proprio placarde. Porque este tem sentido apenas atual, e aquela indica uma melhoria que deve valer para o futuro, uma nova maneira de encarar o futebol, que era justamente o que faltava ao clube. Porque o São Paulo, antes de classe, foi vigor; antes de academia, foi luta, velocidade; antes de comodismo, foi impeto, irriquietude. Quem o visse jogando de primeira, fustigando sempre, correndo sem descanso, e, principalmente e acima de tudo, dirigindo suas arremetidas com o sentido profundo do gol, não titubearia em afirmar que esse padrão adotado em boa hora, é algo plausivel, logico, natural, que se pode esperar de um conjunto possuidor de recursos exuberantes, e, não um mero acidente tecnico ou psicologico dos onze homens de sua esquadra.

Desta feita, não houve aprumo, não existiram cuidados esteticos, não se perdeu o conjunto, naqueles maneirismos pedantes, frutos de uma futil preocupação por efeitos e visagens. Nada disso. Como que sentindo de maneira benefica a responsabilidade do prelio, os sampaulinos não tiveram deslizes de estilo. Jogaram sempre com impeto, buscando o gol no menor numero de lances e de tempo, possivel. Se a retaguarda não parou a bola, em lances pirotecnicos, a vanguarda tambem não se perdeu em sondagens, em apalpamento de terreno, em troca amiudada de passes. Os recebimentos da retaguarda eram aproveitados fulminantemente, com arremetidas profundas e quase sempre pelo miolo, como que numa demonstração de desassombro e coragem.

O inicio arrazador, verdadeiramente surpreendente, teve o dom de descontrolar o adversario e incutir confiança nos integrantes do conjunto. Adotando uma formação maleavel, mas vigorosa em seus efeito, o São Paulo teve indubitavelmente na tatica, um trunfo valioso. Sabia-se, por jornadas passadas que a ala direita do Bugre, Dido-Nonô, acompanhada de perto por Romeu, vinha sendo o triangulo de perfuração, a cunha do conjunto em suas arrancadas ofensivas. Portanto, impunha-se um aferrolhamento maior no setor esquerdo da defensiva, especialmente em relação àquela ala, a fim de não permitir o proficuo revezamento que ambos sabem desenvolver no lado direito. Isto foi feito, reforçando-se a formação da diagonal, nesse setor, onde ela, se não foi modificada em seus principios, pelo menos sofreu as determinações mais severas de Bauer e Alfredo.

Usualmente, depois que Jim Lopes treina o quadro, Bauer tem sido o marcador do ponta de lança, para que Pé efetue o municiamento. Mas, quase sempre, esta formação original sofria distensões, aparecendo Bauer no apoio, retraindo-se Pé para sua area, naquela maleabilidade de que é possivel dispor o sexteto defensivo, dadas suas indiscutiveis qualidades tecnicas. Contra o Bugre, porém, o perigo adversario foi até exagerado por Jim, em beneficio de uma maior segurança destrutiva. Bauer não se adiantou uma unica vez no terreno, nunca ultrapassando o meio do campo, e raramente chegando até os limites dele. Alfredo teve em Negri, o homem que o suplementou na marcação de Dido, quando este se retraia, buscando jogo. O argentino, sem anular, soube atrapalhar, e isto revertia sempre em beneficio dos movimentos defensivos do São Paulo.

Mauro procedeu tambem em conexão com esse sistema, atuando s e m p r e preocupado com a parte esquerda de sua retaguarda. De tal maneira se notou essa preocupação defensiva do tricolor, que, quando a bola era arremessada para a ponta esquerda do Bugre, lá somente se encontravam Helio e De Sordi, quando não era o proprio Maurinho, o interceptador do lance. Rigido na defensiva, como se pode notar por esse sistema, faltava ao quadro completar a obra com um ataque que transformasse a corrente alternada da defensiva, num poderoso circuito de arremates e choques contra a estacionada defesa do Guarani. Para tanto, Pé de Valsa se adiantou muito pela direita. Já se compreende que seria mesmo essa sua missão. Mas, tal desincumbencia, encontrou parceria na atuação do meia contrario. Quando Pé compreendeu que o meio do campo estava mais para ser dominado por James que por Renato, avançou decididamente, aparecendo inclusive na area contraria.

Mas, é preciso que se diga, estes avanços nunca foram de molde a roubar a consistencia do conjunto. Pé e Negri fizeram movimentos coordenados, para municiar a ofensiva. Quando Pé descia pela direita, Negri retraía-se na esquerda, prevenindo-se dos contra ataques. Quando era o meia o acionado, o medio quedava-se na mesma atitude de prudencia. Entrosando-se nesta estrategia, Gino e Albella foram homens preciosos. Sempre desmarcados, sempre revezando na esquerda e direita da area, fugindo à vigilancia contraria, e, o que é mais importante, sempre dando prosseguimento às jogadas, com um sentido muito fino de profundidade e malicia. Não houve um centro avante, nem um meia direita. Mas houve dois homens-area, dois perigos, dois arietes incansaveis nas imediações do gol. Especialmente na orientação das jogadas, Gino e Albella merecem os maiores elogios.

Aquelas trocas irritantes do ataque sampaulino, sempre recuando a pelota, sempre escorregando para os lados, ladeando o objetivo, sem resultado pratico nenhum, não foram repetidas pelos pés dos dois avantes. Estes viraram sempre no rumo do gol, lançaram sempre area a dentro, sem perder tempo com aberturas para os pontas, quando a oportunidade era de centralização. Os dois gols iniciais nasceram assim. Bola rolada dentro da area, para aproveitamento rapido e final.

Em outras ocasiões, os passes dos tentos, um de Gino e outro de Albella, seriam endereçados aos pontas, ou recuados para os medios. Mas, não desta vez. O São Paulo desenhou no gramado uma verdadeira pua, cujo braço ficou formado pelo setor esquerdo da defensiva, e cuja perfuratriz condensou-se em Pé, Gino e Albella.

Assim jogou o São Paulo. O que tanto se pedia, foi, afinal, feito. Jogo mais veloz, mais vivo. Defesa estuante de vitalidade e de classe, mas nunca cedendo a esta, o papel que cabe àquela. Alfredo jogou para o quadro, inteiramente. E, assim, Bauer, De Sordi e Mauro. O zagueiro chegou até a dar "chutão". Por aí se pode ver que a defensiva não quis nada com o academicismo pernicioso de outras ocasiões. Jogou prá cabeça, como gosta de dizer o torcedor.

E, ao passarmos para a linha de frente, temos que bater palmas mais calorosas. Por fim, o São Paulo teve um ataque que... ataca. Não uma peça quebradiça e facilmente paralisavel. Não apenas um homem, com vontade de marcar gols, como vinha

TRANSFIGU

★

OS CINCO GRANDES DA RODADA

★

do Ma
adores
do xo

SÃO I
o a sua
o placa
a. Vale
no atu
mpetuo
Canindé
ugrino,

Últimos

LIQUIDA

Compre tudo pelo Crediário co

OITAVA SELEÇÃO DO CAMPE



Cerri (8)

B — Valter (8) Vilson (7,5) e Lamparina (8); Alfredo (8), Valdemar (7) e Pascoal (7,5); Julio (8,5), Gino (8,5) Albella (7,5) Vasconcelos (7) e Eliezer (7,5).



Helvio (9)

C — Poy (7,5) Nena (7) e Mauro (7,5); Santos (7,5) Saverio (6,9) e Alfredo (7); Alcino (8) Valter (8), Osvaldinho (7,4), Negri (6,5) e Tite (7).

D — Manga (7) Belmiro (6,9) e Olavo (7); Pé de Valsa (7), Tanga (6) e Nino (7); Dido (7,5); Humberto (7,5); Nardo (7), Geraldo (6,2) e Nelsinho (6,5).



Valter (10)

E — Lindolfo (6,9). De Sordi (6,5) (6,5) e Manduco (6,5); Manuelito (6,9) Formiga (6) e Ceci (6,5); Elzo (7), Renato (7), Otavio (6,9), Edmur (6) e Elson (6).



James (8,5)

F — Valentino (6,5). Pepino (6) e Giancoli (6,4); Gonçalves (6,5), Bauer (6,8) e Roberto (6); Nicacio, (6,5) Nonô, (6,5) Paulo (6,5), Jair (5,8) e Teixerinha (5,8).



Brandão (8)

G — Dirceu (6), Bruninho (6,8) e Valdir (6); Nenê (6), Nilo (5,4) e Olavo (5,8; Liminha (6), Zé Carlos (6), Baltazar (6), Zezinho (5,5) Sabu



Ala (8)

H — Laercio (5,8), (5,5) e Feijó Vitor (5,8), Osvaldo e Renato (5,5); Guar (5,8), Friaça (5,8), xer (5,8), Alvaro (Valter (5,2).

LEITURA PREJUDICAD

IGURARAM O SÃO PAULO

el. Não vonta- vinha

de Maurinho. Mas cinco fusadores impertinentes, resisdo aos choques, jogando em sentido vertical, perpendicular à meta. Essa é a ofensiva e a maneira de atacar que vale. Nunca perder tempo em passes laterais, quando o miolo está a pedir bola. Nunca caminhar para os lados, quando não é aí que se encontra o objetivo, mas na frente.

Tudo isso foi evitado. O quinteto foi verdadeiramente, ofensivo. Que se mantenha nessa disposição.

O

ES

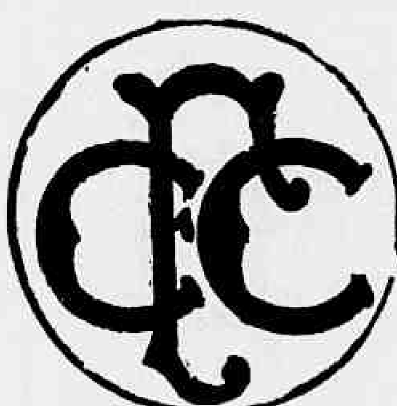
DA



SÃO PAULO — Não valeu tanto a sua vitoria em Campinas, pelo placarde e pela volta à liderança. Valeu, isso sim, pela forma como atuou o quadro, de maneira impetuosa, deixando a classe no Canindé, e colocando no gramado campinenses grino, apenas o peito.



PORTUGUESA — Seus dois ultimos resultados, por marcadores identicos, e frente a adversarios semelhantes em potencialidade, resgataram, em parte a divida contraida no inicio do certame. Contra o Corintians, atuou o esquadrão veloz, aguerrido.



COMERCIAL — Foi esbulhado por Querubim. Jogou uma enormidade, diante de um quadro que tambem ansiava pela vitoria. E teve personalidade, jogando para dilatar o placarde.



SANTOS — Refez-se do insucesso frente aos lusos, com um desempenho razoavel. Sua vitoria foi indiscutivel e o acerto maior da sua ofensiva, com melhor visão de gol, deu-lhe um pouco a feição tecnica que realmente deve ter.



XV DE PIRACICABA — Fora de sua taba, e frente a um adversario avassalador em sua moral, o clube quinzista alcançou uma performance elogiavel, fazendo ouvidos moucos aos antecedentes

mos dias

DAÇÃO ANUAL

Aproveite as remarcações finais! Preços ainda mais reduzidos!

A Exposição

diári com tôdas as facilidades

PATRIARCA • BRÁS • BELÉM • CAMPINAS

PEONATO PAULISTA DE 1953



Ala (8)

ho (5,5) Sabu (5,5). - Laercio (5,8), Clelio (5,5) e Feijó (5,8); (5,8), Osvaldo (5,2) nato (5,5); Guanxuma Friaça (5,8), Runt- 5,8), Alvaro (5,3) e r (5,2).



Maurinho (9)

I — Fernandes (5,5), Rubens (5,2) e Servilio (5,5); Armando (5,5), Gersio (5) e Rodrigues (5); Paulinho (5,5), Bota (5,5) Silas (5,5), Carbone (5) e Genê (5).



Moreno (9)

J — Ciasca (5,2), Nino (5) e Idiarte (5,2) Pitico (5,2), Clovis (4,8) e Cornelio (4,8); Claudio (5), Eduardinho (5) Romeu (5) Canhotinho (4,8) e Reis (4,8).

K — Cavani (5), Valdir (4,8) e Jair (5); He-



Alvaro (8)

lio Leite (5), Carlito (4,5) e Can-can (4,5); Claudio (4,8), Luizinho (4,8), Nininho (4,8) Bibe (4,5) e aCstro (4,5).

L — Inocencio (4,8) Lorena (4,5) e Juvenal (4,8); (4,8) —julião (4) e



Dino (10)

Saraiva (5); Noca (4,5) Bazão (4,5), Xixico (4,5), Renato (5) e Jansen (4).

M — Furlan (3), Homero (4) e Pavão (4,5); Procopio (4,5), Enzo (4), Bonfiglio (3); Rodriguinho



Rodrigues (8)

(3), Nestor (4), Joel (4), Santos (3,5) e Helio (3,5).

N — Cabeção (2), Diogo (2) e Arnaldo (4); Tulio (3), Rivetti (3) e Sarno (2); Izabelino (2), Ponce (3), Bode (1), Adãozinho (3) e Mario (3).

DICADA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Afinal, vimos Valter. O zagueiro do Peru, que o paulista ainda não conhecia. Todos ainda se lembram de que o seu prestigio veio de fora. Aqui, apenas conseguira destaque pelo jogo violento posto em pratica em algumas partidas. Pois bem. Contra o Corintians. Valter apareceu com todas as qualidades que admiravamos e sem qualquer dos defeitos que combatiamos. Ao contrario, teve até de se queixar ao juiz, não sabemos se com ou sem razão. Tecnico por excelencia, inverteu a ordem das coisas, ao enfrentar Claudio. Quando muitos fogem do ponteiro para não ser bailados, o zagueiro é que fez este procurar qualquer outro lugar no campo, se quisesse jogar futebol. Soberano no flanco, não achou isso o bastante. Muitas vezes, em perseguição à sua presa (?) no meio, teve oportunidade de praticar excelentes coberturas, chegando a, em uma delas, fintar varios adversarios dentro da area, sofrer falta de Baltazar e, mesmo assim, sair com a bola pelo lado direito de sua defesa. Calmo, seguro de si mesmo, suplantou a outras varias estrelas que apareceram não só na Portuguesa, como em toda a rodada. A continuar assim, Valter apagará muitas outras luzes do futebol brasileiro na posição. Claudio é ainda uma prova de fogo e Valter passou com nota dez.

II

NOTA 10

Dino tem o porte altaneiro dos grandes elementos. Fez até suscitar, novamente, a má sorte do Palmeiras, que já frisamos em comentarios anteriores, quanto aos elementos que abandona. Classico, conscio de sua missão do meio do campo, Dino levou a batalha no cranio. Foi na pura aritmetica, no calculo frio e produtivo que se impos. Ante um Jair que corria, Dino pensava. Controlou o jogo de cima.

III

DEDICAÇÃO

Se já houve partidas, neste ou noutro campeonato, em que Maurinho haja se destacado e merecido elogios, por correr, lutar e, afinal, se tornar decisivo, a de domingo, contra o Guarani, deixou-as todas para trás. Atrás ou na frente, na esquerda ou na direita, foi um inferno, não um diabo só. No segundo tempo, foi o mediador, o temperador da vitoria. O homem que assegurou o que tinha aquecido na primeira fase.

IV

DISTINÇÃO

Formiga falhou na custodia de Santos. Feijó, no flanco, tambem incorreu em não poucos senões e, assim por diante, todos tiveram seu quê na retaguarda do Santos. Menos um: Helvio. Aliás, todos os deslises foram de encontro ao seu poder de escoramento. Helvio foi um perdulario em energias. Esbanjou-as prodigamente, em troca do muito que queria: a vitoria. Evitando a derrota, Helvio a conseguiu indiretamente.

V

MERECIMENTO

A cunha do XV de Piracicaba foi Moreno. Lutando dentro de suas caracteristicas, levou sempre o perigo à meta contraria, pelo menor caminho. Os adversarios só davam conta do perigo quando a distancia era curta. Moreno, aliás, tem essa qualidade a mais: não faz alarde de seus progressos no campo. Não alarma, não previne. Quando menos se espera, o tento está por cair. Relampago macio e eficaz.

VI

ARDOR

James travou um duelo interessante com Negri, no meio do campo. Custodiou sempre os passes do meia, quando o julgava necessario, mas soube tambem desvencilhar-se dele, quando era chegada a sua vez de se fazer vigiado. James completou com Dido a dupla de ouro e talvez a unica dupla que houve no Guarani. Ambos foram defensores e atacantes, cada qual se confundindo no anseio de salvar os demais. Foi grande.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

L A E R C I O

Muito embora não houvesse alcançado na ultima rodada o mesmo destaque das vezes anteriores, ainda assim o arqueiro da Portuguesa santista permaneceu no posto de honra, como o maioral do campeonato. E, esta posição diz tudo sobre sua atual forma.

P E P I N O

Grande foi o resultado alcançado pelo XV de Novembro de Piracicaba, ante a Portuguesa santista. Para a efetividade da retaguarda da "Noiva da Colina" em muito colaborou Pepino, que com esta "performance" continua sendo o melhor zagueiro direito.

V A L D I R

Jovem e vigoroso, Valdir está pautando todas as suas atuações por um sentido verdadeiramente espetacular. Não alcançou maior destaque na ultima jornada, assoberbado que esteve pelas frequentes falhas de seus companheiros de frente, mas é ainda o titular deste posto.

J A M E S

O Guarani desta feita não andou muito bem, pecando bastante ante o São Paulo. Porem, alguns de seus integrantes tiveram meritos, como James. O "colored" medio direito, com sua "performance" suplantou a todos, ganhando o selecionado.

C L O V I S

Sem estar sofrendo muita concorrencia, o centro-medio bugrino, se bem que não houvesse brilhado muito na rodada, conservou-se como o melhor elemento da posição, mercê de suas atuações anteriores, quando obteu bom destaque.

R O B E R T O

Pela primeira vez, Roberto ascende a seleção do campeonato. O medio corintiano está presentemente, atravessando uma forma invejavel, enquadrando-se perfeitamente dentro do que exige o Corintians. Sabe ser firme e preciso.

M A U R I N H O

Afinal, parece que o São Paulo... entrou no bom caminho, sincronizando suas duas peças. No tempo das vacas magras, Maurinho andou brilhando, e agora, justo que esteja colocado como o "primus inter pares", como o melhor ponteiro do certame.

N O N Ô

Outro que sentindo o peso de enorme responsabilidade, não pôde apresentar o bom futebol que pode, foi Nonô. Todavia, nas vezes anteriores conseguira boas notas, garantindo a posição, como o melhor elemento da meia direita.

S I L A S

Continua sendo o melhor centro avante do certame. Tem falhado, é bem verdade, em algumas situações. Porem, o campeonato paulista, a rigor, não nos tem apresentado bons valores nesta posição. Silas é o que maior destaque obtem.

J A I R

Desta vez, o famoso Jajá não carregou o time de Parque Antartica nas costas. Mas, já houve vezes em que tal foi feito, acumulando o famoso meia esquerda, notas suficientes para permanecer como o elemento de maior brilho na meia esquerda.

T I T E

O Santos conta com uma vanguarda insinuante, agil e viva. E' uma peça de acentuado poderio e mesmo à falta de um bom ponta direita, não quebra o rendimento dos demais. Tite está sendo um dos maiores do Santos e o maior, sem duvida, da ponta esquerda.



Campeão da Indisciplina

Tecnicamente, Santos foi grande. Porem, pecou por alguns gestos de indisciplina, principalmente naquele do inicio do jogo, quando quase vai aos tapas com Mario por causa de um simples lateral. E, depois, ainda fez gestos de descontentamento para o arbitro. E' que este aceitou tudo.



CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO

Osvaldinho não cansou de chatear Homero. Nas jogadas menos perigosas, estava lá, junto ao zagueiro, gozando, "enchendo". E pretendeu "servir-se" das canelas do corintiano, num lance sem a menor importancia. Jogou bem, mas poderia ter feito mais, não se preocupasse tanto em gozar Homero.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Sem contar os lances em que entrou duramente em Osvaldinho, Homero teve um pecado dos maiores quando atingiu Julio, na segunda etapa, após ter sido vencido pela lepidez do avante luso. Foi justa a vaia que recebeu e deve procurar evitar para o futuro esse modo desleal de proceder.

Estranhamos a atitude de Sarno, agredindo Alcino, justamente quando o Palmeiras necessitava de todos os seus valores. O medio, agora, se penitencia de seu erro, mas a verdade é que a agressão só veio em seu prejuizo e na do proprio clube. Não pensou, esqueceu naquele instante que tem cerebro.



CAMPEÃO DA BURRICE

Enquanto Dido numa ponta se matava pelo quadro, já com Helio, na outra, acontecia diferente. Nada queria com a bola. Não a disputava a não ser nas ocasiões em que a mesma se oferecia, como um "maná caido do céu" aos seus pés. Foi de uma moleza incrivel e portanto digno de aparecer nesta secção.



Campeão da Moleza

Cabeção esteve numa tarde infeliz. Pelo menos em dois tentos ele teve culpa direta. Depois de partidas brilhantes em que mostrou toda a exuberancia de sua classe, Cabeção foi vitima da falta de sorte. Foi sem duvida uma tarde negra para o valoroso guardião alvinegro.



CAMPEÃO DA QUINDADE

SO' DECLAREI GUERRA AO GUARANI

Entrevista

Valdir já tem seu cartaz firmado no futebol bandeirante. Se bem que há pouco chegado do Rio de Janeiro, algumas partidas de que participou pela equipe da Ponte Preta bastaram para que se consagrasse, com a apresentação de um estilo particularmente escorreito. Valdir é um zagueiro atletico, dono de bons predicados. Calmo, de uma calma impressionante, adquire um ar soberano em sua area, imperando com o "donaire" de uma magestade do futebol.

Pois, Valdir é o "entrevistado curiosamente" de hoje. Desta maneira, os que lêem o MUNDO ESPORTIVO terão oportunidade de conhecer um pouco da vida passado, presente e, quem sabe, futura, do atletico zagueiro carioca, suas preferencias e ogerizas e todo este mundo de fatos e acontecimentos que "atropela" qualquer cidadão em sua passagem pela terra.

Pausadamente, Valdir iniciou a sua palestra.

— "Gosto de coisas boas nesta vida. É natural que ela apresente suas coisas tristes tambem, mas, as boas existem e devem ser desfrutadas ao maximo. Uma Ingrid Bergman ou ainda uma Marisa Prado são por mim admiradas. De outro lado, não aprecio o Nonô, este sujeitinho irritante do Guarani, que vive chateando Deus e todo o mundo. Gosto das coisas bonitas. Por isto, não gosto da minha própria "fachada". Para mim, ela é a mais feia que já apareceu na historia do futebol nacional. Mas, não se incomode que ainda hei de fazer uma operação plastica e tudo vai dar certo. E por falar em dar certo: uma cera bem aplicada é a coisa mais gostosa da vida. Eu gosto de praticá-la, dando um "show" de bola. Como dei no Leonidas, aquele avante do America, outro cara "chato", mas não tanto como o Maxwell, pois este é positivamente de "morte", com seus pisões, e sua enorme coleção de deslealdades, ou então o "velho" Eli, uma autentica "muralha", com a sua cara fechada dentro do campo. E, olhe, este negocio de ficar de "cara amarrada" no gramado, é de importancia. Eu não gosto de muita conversa. Nem se aparece o Joel, da Portuguesa santista, um dicionario de piadas, com chuteiras. Assim, francamente, evito de dar "foras", de me irritar com um sujeito cheio de truques como o Jair o maior malabarista, na bola e na manha, que já apareceu no Brasil. Ficar nervoso é um perigo. Eu me lembro, por exemplo, de haver chutado uma penalidade maxima, numa partida contra o Flamengo, uns três gol. E, tudo por que? Por causa do maldito nervosismo."



Este é NONÔ. Veio do Rio tambem, mas Valdir o julga o sujeito mais chato que já surgiu na face da terra. "Enche" mais que o Maracanã.

Depois de um breve instante de paralização, Valdir, com as "agulhadas" de nossa curiosidade, voltou a falar:

— "Para mim, o torcedor é o sujeito mais interessante do mundo. Digam o que disserem: mas ele é o proprio termometro de nossas atuações. Por isto, quando vou indo pela rua e os torcedores me dizem: "Que há, Valdir? Você tá ruim, hein?", antes de me enraivecer e xingar todo o mundo, eu penso e quase sempre vejo que êles estão com a razão. E, ai me aplico, num caso destes, para voltar a melhor forma. Por falar em torcedores, aqui em Campinas,existe o "specime" mais divertido desta "fauna" É um velhinho, o Gabiroba, fanatico torcedor da Ponte Preta. Quando jogamos, o homem fica possesso. Do alambrado passa o tempo inteiro gritando: "Vai time, marreta, time." E se perdemos? Ai, o Gabiroba espera o juiz na saida e mesmo que tenha ele apitado bem, passa uns maus bocados com o velhinho, que andou até querendo derrubar o predio da Federação Paulista de Futebol, um dia destes.



JANSEN é um pequeno rei dentro da Ponte Preta. Todos o admiram e Valdir não o esqueceu, porque o ponteiro olimpico é mesmo "legal".

"Os torcedores tambem gostam de pregar peças à gente. Uma torcedora, um dia, telefonou para mim, marcando um encontro. Foi aqui em Campinas. Ela dizia que iria levar uma colega. Arrastei o Lola comigo e... acabei ficando com calos nos pés, de tanto esperar. A tal nem apareceu, dando-me um trote daqueles. Fiquei muito chateado. Mais do que se estivesse assistindo a uma partida de tenis. Que esporte sem graça, não? Esse negocio de se vestir como uma pombinha e ir bater numa bolinha não é comigo. Gosto de coisa mascula, coisa em que se empregue os musculos, os nervos, onde a gente se mostre homem, enfim. Bem, com esta explicação não quero dizer que eu ande bancando o "sujeito mau". Nunca atingi ninguem, premeditadamente, no futebol. Não gosto destas coisas. Futebol, naturalmente, é para ser jogado com duzera, pois é esporte para homens. Mas, nos devidos limites tambem. Em tudo: na maneira como se trata o adversario, o juiz (nunca saindo do padronizado "seu desonesto"), etc.... Algumas coisas a gente faz a contra-gosto no futebol, mas Deus nos deu paciencia, para usá-la. Não gosto, por exemplo, de jogar nos dias de chuva. É um tal de escorregar aqui, para cair adiante, que nunca tem fim. Depois, os "engraçadinhos" enfiam o pé e vem dizendo que o gramado estava escorregadio. Outra coisa que não



VALDIR é o grande zagueiro da Ponte Preta. Entrevistado está semana, foi tão preciso em suas declarações quando o é no guarnecimento de uma area.

NÃO EXISTE TORCEDOR IGUAL AO GABIROBA

gosto no futebol: de aguentar essa turma que gosta de dizer palavrões, como... como o Eli, por exemplo. Não tenho ouvidos de "donzela" recem-saida de qualquer colegio interno, mas, tambem não é justo certas ofensas que se ouvem por estes gramados.

Por isto mesmo, quando discuto com qualquer adversario e ele me xinga, jamais peço desculpas. Já estou calejado, meu amigo. A desculpa que a gente pede é uma especie de conv[illegible] ao adversario. E, esse negocio de convite, só em casamentos..."

Valdir parava por alguns instantes. O rosto bronzeado vincava-se um pouco e logo abria-se num sorriso largo. O sorriso logo avançava ainda mais e transformava-se numa gargalhada sonora.

— "Ah, este futebol, como é interessante! Quantos tipos apresenta, não é verdade? Olhe lá o Guanxuma, por exemplo. Que tipo e... o principal: que apelido. Acho mesmo que o Guanxuma vai passar para a galeria dos figurões do nosso futebol. Não somente pelo nariz, do tipo "Cyrano de Bergerac", mas tambem pelo genial apelido que lhe botaram. Guanxuma. É divertido, não é ofensivo. Um aviso: não sou gozador. Gosto de coisas serias.



JOEL é um dicionario de piadas. Mesmo quando está jogando, gosta de brincar, mas não chateia ninguem. É o inverso justo de Nonô.

" A vida não é uma comedia. É, na maioria das vezes, um drama. Pesado. Não um drama de "vaudeville" circense. Por isto, sempre procuro o lado humano das coisas. No cinema, por exemplo. Eu gostaria que todos os filmes fossem vazados em autenticas mensagens de humanidade. Gostei, por exemplo, do "Precipicios D'Almas." Porque é um relato de variadas emoções humanas, porque tem um conteudo verdadeiro, em alguns instantes poetico, em outros, triste e profundo. Tem seus instantes alegres tambem. Enfim, foi um grande filme e é desnecessario que eu me aprofunde em considerações a seu respeito. Por principio, eu sou um sujeito capaz de perdoar tudo. Todos tem... o direito de errar. Não guardo magoa de ninguem. Nem de um tal José Jorge, da "Folha Carioca", que quase ia botando minha carreira a pique. Mas, não liguei muito para o que ele dizia. E agradeço aos dirigentes: eles tambem não ligaram muito. Fui para a frente e espero progredir ainda mais".

"Nesta galeria de tipos que o futebol apresenta posso citar alguns outros: o Jansen, o "cara" mais legal que já conheci. Ele é um autentico idolo aqui em Campinas, querido por todos. O Jair, como o sujeito que mais estimula os companheiros. Não para em campo. Ainda poderia citar outros elementos, mas para isto seria preciso uma lista enorme".

"Estou contente com a vida. As vezes, como já disse ela apresenta seus instantes amargos. Mas, via de regra, para mim, esta sendo bom Tenho cartaz Relativo, mas tenho. E, para mim, este significa ter dinheiro e o principal: saude, bastante saude. Nunca me esperaram na saida do estadio. Estou em paz, com todo o mundo, e mesmo, com o Getulio. Só declarei "guerra", contra o Guarani clube que eu mais gosto de vencer. A "guerra", porem é fria e não tem consequencias... fisicas. E, por falar em consequencias: a Arte Moderna não tem finalidade, ou seja, é uma inconsequencia, ditada pela loucura de uns tantos sujeitos com vocação trocada".

Bem, estavamos no final da entrevista. Valdir tinha ainda algumas perguntas a responder. O homem não se fez de ryado e atendeu-nos:

— "O Brasil será o campeão do mundo em 54. Com a mesma camisa e outro coração batendo no peito dos nossos craques. Um coração de brasileiro. Grande, enorme, como é o meu desejo".

— Bem, Valdir, só mais uma pergunta: com quantos paus se faz uma canoa?

— "Bem depende do tamanho.."

— Que tamanho?

— "Da canoa que se quer fazer e dos paus, ora essa".



Por seu turno, GUANXUMA é o tipo mais curioso desta entrevista curiosa. Inclusive pelo apelido. Valdir o citou, sem o intuito de gozá-lo.

curiosa

NONÔ E' O SUJEITO MAIS CHATO DO FUTEBOL

O DRAMA DOS VESTIARIOS

RODRIGUES - O HEROI | CABEÇÃO - A VITIMA

O vestiário do Palmeiras apresentava, após o desfecho da partida com o Comercial, um movimento desusado. Já à entrada do tunel, era notoria a disposição dos diretores em abraçar os jogadores, procurando, com palavras de conforto, fazê-los esquecer a má jornada da equipe. Juvenal, que aos 3 minutos da partida se contundira sozinho mereceu de pronto a assistencia do médico do Palmeiras, sendo carregado para a mesa de massagens. E ali permaneceu seguramente uns 40 minutos, numa atitude de semi-inconciencia, sendo reanimado pelo facultativo que ministrou-lhe o necessário tratamento.

A um canto, atendendo-nos, o médico declarou que Juvenal sofrera ameaça de comoção. Os jogadores por seu turno desfaziam-se do material, sedentos do banho. Um ou outro, em surdina procurava justificar o insucesso apontando fatores os mais diversos. Jair, como sempre, circunspecto, era o que nada falava, procurando, após o reconfortante banho, enxugar-se. Um diretor abraçava Rodrigues, que evidenciava completa exaustão, dizendo-lhe: "É, meu velho, você tem que estar extenuado. Pois jogou na defesa, na armação do ataque e até dentro da área adversaria! Você foi um heroi. Correu o campo todo como um leão!" O defensor alviverde a tudo ouvia sem nada responder.

Dentro daquela quase completa escuridão, por culpa exclusiva do racionamento, conseguimos avistar Sarno. Fomos ao seu encontro. Curtia ele a dor do seu erro, daquele seu gesto impensado. E esclarecendo o caso de sua expulsão assim nos falou:

"Lamento profundamente o sucedido. Faltou-me a necessária calma no momento em que Alcino, no impacto que teve comigo no ar, atirou-me ao chão. Deilhe, na verdade dois murros e não reagiu o avante comercialino. Com isso, verdade seja dita, prejudiquei o quadro e sofri severa admoestação. O fato, porém, é que não explico a razão daquela minha atitude. Estou profundamente magoado com o meu erro".

Pascoal Giuliano mantinha-se calmo. À certa altura, dirigindo-se a um grupo de circunstantes, assim falou: — "Não há de ser nada, nem tudo está perdido. O resultado de hoje não deve nos amofinar". Ondino, pouco parlador, parecia fugir às perguntas dos homens da imprensa, mostrando-se visivelmente contrariado com a atuação do arbitro.

Partida terminada. Os jogadores do Corintians encaminham-se para o tunel. Lidera o bloco Cabeção, que no longo e escuro corredor é amparado por um diretor. Era visivel a contrariedade do guardião alvinegro, que não continha as lagrimas e chorava desesperadamente, e recebia estas palavras: "Levanta a cabeça, vamos, levanta a cabeça. Que é isso? Perdemos, não há de ser nada. O mundo não vai acabar". E Cabeção: "Nada deu certo, tudo errado hoje. E foi justamente a Portuguesa quem acertou"

Outros jogadores vinham atrás, num silencio sepulcral. Pouco falavam. Claudio, o unico que comentava algo com um diretor Falava baixo e mostrava-se pesaroso pelo resultado. Idario acentuava: "Foi uma lastima. Não sei como marcaram aqueles três gol." E já no topo da escada que dá acesso aos vestiários, recebiam todos o abraço confortador dos diretores. Alguns, exasperados, condenavam a atuação do juiz, acusando-o como responsavel direto pelo resultado. Mas haviam vozes, ponderadas, que procuravam acalmar os animos. E não prosseguimos em nosso trabalho, em virtude da proibição terminante que emanava da diretoria alvinegra. Vestiário fechado. Nosso trabalho começou à boca do tunel e terminou onde explodiam as queixas. No proprio tunel, no seu final.

DESTES A TORCIDA NÃO TEM QUEIXAS...

Há uma situação em que o jogador não vale só pela sua contritecnica para o quadro. Os momentos em que o lutador se esfalfa bulção tecnica para o quadro. Os momentos em que o lutador se esfalfa sem ver os frutos do seu trabalho ou ficar sem a alegria da vitoria. É o caso destes homens, dos quais Humberto é um. Quando viu o Palmeiras completamente desarvorado, entregue à sanha avassaladora do Comercial, não pensou que era um ponta-de-lança, nem quis saber de ficar na frente, amoitado em uma ausencia completa de lançamentos. Não. Humberto recuou, foi lá atrás buscar as proprias bolas. Não bastando isso, chegou ao desarme, impedindo que os medios contrarios atingissem sem ainda maiores sacrificios o seu objetivo final.



Dentro de um Guarani totalmente desencontrado, Dido procurou salvar a patria a todo o instante e em qualquer lugar. O que procurou pôr ordem e sentido num quadro que esteve cego de finalidades e fragil na obstrução das arremetidas do adversario. Dido, assim, fez de tudo. Não se conformando com o que via, foi à linha media, à zaga. Não tendo a quem passar, carregava. Não podendo orientar com conselhos, dava o exemplo material, que é o mais fertil dos conselhos humanos. Dido não foi feliz. Apesar dele, o Guarani caiu de uma liderança que lhe vinha sendo gloria inedita. O seu esforço, porem, não pode ficar submerso no mar obscuro que tragou quase todo o quadro.

O sexteto do Corintians passou mal quando atuava contra cinco homens, como quando teve pela frente apenas três. Já no principio, contudo, vislumbrava-se os vãos por onde, a pouco e pouco, o barco ia fazendo agua. Osvaldinho e Julio trançavam de lá para cá, enquando que Homero, indeciso, se encontrava sempre onde o seu homem do momento não estava. E, por conseguinte, Olavo tinha de estar, simultaneamente, de prevenção nos dois. Marcou aquele que ia para o flanco e tinha de fazer coberturas no meio do campo, aparecendo com algumas tiradas simplesmente espetaculares. No fim, cansou tambem. Roberto cumpliciou-se com Homero e Olavo ficou só, dando sangue.



Corintians e Portuguesa disputaram uma partida pesada. O primeiro, não querendo crer que a Portuguesa fosse um adversario diferente daquele que esperava a este, lidando na proporção da descrença do adversario, a lutar cada vez mais. Por isso, o jogo violento foi se avolumando. E, como no Rio, no Peru ou Chile e como será em qualquer lugar em que atuar, Julio foi o mais visado. Por duas ou três vezes foi ao chão, contorcendo-se em dores. Mas, como no Maracanã (lembram-se?) levantou-se a cada queda e a cada erguida, procurava a luta, para vencer. E venceu. Teve, afinal, esse consolo, que o aliviou um pouco das dores que, por multas horas, ainda irá sentir

Na rua Javari, a Ponte Preta jogou uma partida inferior, apesar de, como paradoxo, ter pretendido atuar muito classicamente. Não viu a realidade e nem caiu nela quando a derrota começou a pintar. Houve desequilibrio em suas linhas De seu poder ofensivo, reconhecidamente grande, pouco restou. Carlito, preso por Zé Carlos, não pôde aparecer no apoio como é de seu habito E fez falta. Muito mais falta ainda, porque Bibe, o homem que poderia suprir a lacuna foi uma figura decorativa em campo, completamente apagado Foi então que surgiu Nininho O mais velho de todos eles. Aquele de quem menos se poderia esperar tal coisa. Correu o que suas pernas não queriam.



RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

Texto de NELSON SPINELLI

CAIU UM LIDER — Não conseguiu o Vasco passar pelo Bangu, perdendo assim mais um ponto. Com isto apenas Flamengo e Fluminense estão na liderança com três pontos perdidos. O America, vencido pelo Flamengo, deixou tambem o segundo lugar, ficando sozinho em terceiro, O Botafogo faz companhia ao Vasco na vice-liderança.

OUTRA NEGAÇÃO — O sabado continua sendo dia pouco favoravel ao futebol: Vasco e Bangu fizeram pessima partida tecnicamente falando. Salvou-se o espetaculo pelo entusiasmo dos banguenses. A equipe de Flavio Costa decepcionou por completo desta vez.

RESSURGIU O ROLO - Mesmo com falhas na sua retaguarda e com o ataque nem sempre perfeitamente entrosado, o rolo compressor "amassou" outro contendor. Caiu o America por 3 a 1, diante de um Flamengo sempre superior. Partida que valeu tambem pela movimentação e disposição exuberante dos vinte e dois antagonistas.

SETORES EM REVISTA — O arqueiro Arizona do Bangu e o zagueiro Haroldo do Vasco foram os melhores valores na pugna de sabado. Sobretudo o zagueiro que foi o ponto alto da sua defensiva, por sinal muito insegura onde Belini e Danilo falhavam constantemente. O medio flamenguista Jordan e o meia americano João Carlos foram os melhores valores da partida de sabado. O rubro-negro melhora a cada partida, despontando como um valor dos mais positivos. O americano (que foi emprestado pelo Fluminense) tambem corresponde.

PIORES JOGADORES — No outro extremo vamos colocar o centro-avante Xavier, do Bangu e o zagueiro Belini, do Vasco. Ambos falharam lamentavelmente em lances criticos para seus quadros. No domingo o artilheiro Benitez esteve irreconhecivel e tambem o medio americano Helio decepcionou por completo.

MAIS BELO GOL - O terceiro do Flamengo, marcado por Indio. O marcador estava dois a um e o America buscava o empate. A defesa rubro-negra conseguiu desafogar e a bola foi passada para Indio. O centro-avante, derivado pela direita, progrediu bastante até a entrada da area desferindo forte petotaço pelo alto. O balão encobriu Osni, que se antecipara muito e foi para as redes.

DEFESA MAIS BONITA — Leonidas "fechou" rapido e a valentona para o arco do Flamengo. Parecia inevitavel o tento. Garcia, num gesto corajoso, saltou a seus pés, sendo atingido duramente, mas segurando o balão. Foi uma intervenção arrojada do arqueiro paraguaio.

OSCAR DA SEMANA - Quando no primeiro tempo a sua defesa teve falhas gritantes, Jordan foi um portento. No segundo tempo manteve o mesmo ritmo, melhorando ainda pelo melhor desenvolvimento dos companheiros.

AJUDOU O EMPATE — O arqueiro Arizona merece boas referencias na pugna de sabado. Fez defesas dificeis, ainda que saindo mal do gol em algumas oportunidades. Ajudou muito o Bangu a roubar um ponto do Vasco da Gama.

NOTAS PARA OS TECNICOS — 6 para Delio Neves, no empate contra o Vasco. Apenas 3 para o Flavio que não soube consertar os erros da equipe. 7 para Fleitas Solich e 5 para Oto Gloria no novo triunfo flamenguista.

JULGANDO OS ARBITROS — Teve algumas falhas José Gomes Sobrinho, no prelio de sabado. Anulou acertadamente um tento do Vasco. Nota 6. Melhor saiu-se Carlos de Oliveira Monteiro no classico de domingo. Nota 8. Poucas falhas.

SELEÇÃO DA SEMANA — Arizona (B); Valdir (B) e Haroldo (V); Jadir (F), Osvaldinho (A) e Jordan (F); Sabará (V), Maneca (V), Indio (F), J. Carlos (A) e Nivio (B).

SELEÇÃO NEGATIVA - Osni (A); Belini (V) e Salvador (B); Lito (B), Danilo (V) e Helio (A); Miguel (B), Decio (B), Xavier (B), Benitez (F) e Esquerdinha (F).

REVELAÇÕES DE 53 - João Carlos, vindo dos aspirantes do Fluminense e emprestado ao America, vem mantendo regularidade impressionante como meia de apoio. Merece figurar ao lado de Antoninho, Helio, Garrincha, Vassil e Jordan, sendo que este ultimo vem progredindo a cada semana.

OS OUTROS JOGOS — Nos dois outros prelios de importancia o Fluminense bateu o Canto do Rio por 2 a 0, tentos de Marinho nos dois minutos finais do primeiro tempo. O Botafogo, com dificuldades, venceu o Olaria por 2 a 1.

"BICHO" DOS CAMPEÕES — Pelo inexpressivo empate contra o Bangu, empate que valeu por uma derrota, os jogadores do Vasco foram premiados com... 100 cruzeiros cada um. Medida de economia.

LAERCIO, AINDA O MAIORAL



Após a oitava rodada, continua Laercio como a figura de proa do certame. Acumulou muitos pontos nas jornadas anteriores, e, com o que conseguiu na peleja frente ao XV, chegou aos 84, colocando-se à frente de Maurinho, que está com 78,9, a 5,1 pontos atrás, portanto. O galardão de Laercio é, sem duvida, um dos mais justos. Sua forma é esplendida, seus desempenhos sempre seguros.

Em segundo lugar, mercê tanto de seus dotes tecnicos, como espirituais, porque é um lutador impressionante, vem o ponteiro direito do São Paulo. Persegue de perto a Laercio, sendo possivel que venha a superá-lo se continuar mantendo o ritmo de suas produções. Em terceiro lugar, aparece Nonô. Foi severamente vigiado por Bauer, e lançado pelo alto, porisso não pode produzir o que pode e sabe. Todavia, sua colocação ainda é muito boa. Está com 72,3, diretamente nos calcanhares dos dois outros maiorais.

NERVOSISMO E DESENCONTRO DESNORTEARAM O GUARANI

Somente a consciencia exagerada de um exagerado senso de responsabilidade, pode explicar inteiramente a derrocada impressionante do Guarani. Porque, de Valdir a Helio, todos se encolheram numa plana inferior, onde o nervosismo de todos os momentos encontrava pela frente a confiança e serenidade de todos os sampaulinos, realizando uma combinação que teve a força de esmagar o então lider invicto da tabela. O tricolor teve uma atuação acertada, e mais, que acertada, surpreendente pelo padrão empregado, de velocidade e impeto, mas isso somente, não será capaz de elucidar a queda vertical do Guarani. Houve um fator psicologico que inibiu todos os cerebros, que fez se desencontrar todos os impulsos. Talvez, este fator já viesse dos vestiarios, enquistado na alma bugrina, como percepção por demais sensivel, das exigencias da torcida, do espetaculo mesmo, ou do proprio clube, na sua posição de lider. Talvez, o fato tenha ocorrido durante a partida, logo, por exemplo, após as primeiras arremetidas do São Paulo, em que o conjunto viu que estava enfrentando, não o São Paulo esperado, mas um outro adversario, muito mais valente e perigoso.

De qualquer forma, por esta ou aquela razão, o desencontro bugrino não pode ser explicado por razões tecnicas. Nem mesmo o surrado chavão da "tarde negra" pode ser empregado. Porque, não existiu, realmente, uma infelicidade nos lances, um duelo com o adversario e a sorte. As jogadas perdidas assim o foram em virtude de insuficiencia individual e não por força de circunstancias fatalistas.

A começar pela intermediaria, onde as expressões que vinham sendo seus três elementos, ficaram reduzidas apenas à inconsistencia esforçadissima de James, tudo deu errado. Clovis e Manduco, tendo pela frente dois homens que nunca pararam na mesma posição, como foram Gino e Albella, não encontraram a formula de vigilancia que neutralizasse essas duas pontas de lança. Sem poder marcar de perto, porque isso acarretaria uma brecha maior na retaguarda, Clovis e Manduco tentaram parar esses homens apenas nos defeitos de suas jogadas, isto é, realizando uma forma de cobertura preventiva, que, infelizmente, nunca chegou a positivar-se. Os adversarios sempre largaram a pelota sem dar tempo a que os dois se refizessem e arrancassem junto ao homem lançado. Quando Gino lançou, livre a Albella, Manduco correu sobre ele, mas chegou tarde e nasceu o primeiro gol. Na lance de Albella para Maurinho, da mesma forma: Clovis veio recuando enquanto o portenho se adiantava. Quando este lançou o passe, o centro medio voltou-se rapido para perseguir o jogador movimentado, mas, tambem, já era tarde e Maurinho assinalava outro tento.

Como os atacantes não jogassem parados na area, mas em continua atividade nas suas imediações, a retaguarda bugrina desmoronou. E, depois dos primeiros erros, então, nunca mais se encontrou. Na vanguarda, Dido-Nonô foram severamente vigiados. Não bastasse isso, as poucas bolas endereçadas ao meia, foram altas, e Bauer, logicamente, levou a melhor. Romeu descambou para a esquerda, para abrir campo para aqueles dois, acreditando que Mauro não o acompanhasse. Mas, a rigidez do sistema tricolor na esquerda, propiciou confiança ao zagueiro, para sair de sua area, e Romeu, se seria anulado lá dentro, tambem não conseguiu melhores resultados na sua retração. Desde que Renato nunca pôde receber de Clovis ou Saraiva o municiamento necessario ao seu deslanche, e com um Helio demasiadamente conformado na esquerda, viu-se o Guarani sem ligação nenhuma com a ofensiva. James tinha de vigiar Negri e auxiliar Valdir, quando Gino ou Abella manobravam com Teixeira. Foi generoso em seu esforço, mas poucos resultados praticos conseguiu.

No segundo tempo, o Guarani adiantou um pouco Renato, firmou-se mais na defesa, com Clovis e Manduco entendendo-se melhor sobre os contrarios e pareceu, por instantes, estar novamente armado com sua melhor equipe. Todavia, o discutido lance do penal, em que foi consignado o terceiro tento, derrubou de vez as esperanças esmeraldinas. Dai para frente, tivemos apenas fibra, e duas defesas de Poy, evitando o tento de honra. Assim, caiu o Bugre. Uma queda honrosa, que não deve desanimar. Foi prostrado com dignidade, com dignidade soube aceitar o insucesso. A colocação ainda é boa, otima. Reação e entusiasmo deve ser a palavra de ordem. Não faltam jogadores, não falta padrão, não falta confiança. A derrota deve ser, não um degrau para o cadafalso, mas o trampolim para novas façanhas.

SEGUNDO GOLEIRO

O XV de Jaú passou baixo ante o Juventus, principalmente no primeiro tempo, quando teve de aguentar um assedio de não poucos minutos. Mas quando Inocencio estava vencido, lá surgiam suas traves, prontas a servi-lo sem receber agradecimentos. No primeiro tempo, funcionaram duas vezes, em situações dramaticas. E na segunda fase, deefnderam outra vez, quando o goleiro já fechara os olhos. Inocencio foi um bom auxiliar das traves, na rua Javari.

PALMEIRENSES

O TABELIÃO

JOSÉ CYRILLO

RUA DIREITA, 16

Está sempre às suas ordens para suas escrituras, reconhecimento de firmas, procurações e publica-formas.

DEPARTAMENTOS (Expediente 32-5975
(Administrativo 32-0110
(Tabelião 32-1218

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
PALMEIRAS . . . 2 COMERCIAL . . 2 Local: Pacaembu (sabado)	PALMEIRAS — Furlan, Rubens e Juvenal; Manuelito, Gersio e Sarno; Liminha, Humberto, Otavio, Jair e Rodrigues. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.	Nardo, Humberto, Dino e Juvenal.	Cr$ 264.375,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (mau)	Sarno e Alcino foram expulsos na primeira fase. O Comercial teve um gol anulado nesse fase. Juvenal passou a jogar na ponta esquerda no tempo final.	O Palmeiras está com 4 pontos perdidos e o Comercial com 9.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 CORINTIANS . . 1 Local: Pacaembu	PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho, Edmur e Genê. CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.	Renato, Julio, Genê e Carbone.	Cr$ 648.535,00 Juiz: Octavio Richter (regular)	Osvaldinho pretendeu atingir Homero e foi expulso. Depois Roberto teve identico gesto com relação a Renato e tambem foi expulso.	A Portuguesa está com 7 pontos perdidos e o Corintians com 8.
SÃO PAULO . . . 3 GUARANI . . . . 0 Local: Campinas	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Renato e Helio.	Albella, Maurinho e Gino.	Cr$ 376.890,00 Juiz: João Etzel (bom)	A derrota sofrida pelo Guarani, em sua propria casa, fez com que o quadro bugrino perdesse a invencibilidade e a liderança.	O São Paulo está com 1 ponto perdido e o Guarani com 2.
PORT. SANTISTA 1 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Santos	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair II; Procopio, Nilo e Cornelio; Claudio, Ponce de Leon, Joel, Canhotinho e Sabu. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Rodriguinho, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.	Moreno e Tanga (contra).	Cr$ 98.465,00 Juiz: Mario Gardelli (regular)	O gol de Moreno foi obra da infelicidade de Laercio, que ao tentar fazer a defesa teve contra si o acidente do terreno. A bola pulou, bateu em seu rosto e voltou para Moreno marcar.	A Portuguesa Santista está com 9 pontos perdidos e o XV de Piracicaba com 7.
IPIRANGA . . . 3 PONTE PRETA . 1 Local: Rua Javari (sabado)	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Geraldo e Eliezer. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Rodrigues; Noca, Friaça, Nininho, Bibe e Jansen.	Eliezer (2) e Runtzer, para o Ipiranga e Noca.	Cr$ 29.020,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Quando a partida estava no seu 38.o minuto da 2.a etapa, o juiz, acertadamente, expulsou Runtzer, por ter agredido o medio Carlito.	O Ipiranga está com 8 pontos perdidos e a Ponte Preta com 9.
SANTOS . . . . 2 NACIONAL . . . 0 Local: Com. Souza	SANTOS — Manga, Helvio e Feijó; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite. NACIONAL — Cerri, Pavão e Renato; Helio Leite, Nino e Rivetti; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Santos e Elson.	Tite e Vasconcelos.	Cr$ 8.225,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O Santos teve um gol anulado, obtido por intermedio de Alvaro, embora o lance nos parecesse licito.	O Santos está com 5 pontos perdidos, o Nacional com 12.
JUVENTUS . . . 1 XV DE JAÚ . . . 1 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Bonfiglio; Izabelino, Bode, Bazão, Zezinho e Castro. XV DE JAÚ — Inocencio, Lorena e Servilio; Tulio, Enzo e Cancan; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Reis.	Bazão e Silas.	Cr$ 22.410,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Cumpriu, com este jogo, o XV de Jaú, a penalidade que lhe tinha sido imposta pelo T.J.D.	O Juventus está com 11 pontos perdidos e o XV de Jaú com 10.

SANTOS F. C. E ATHIE' JORGE COURY BINOMIO GLORIOSO DO FUTEBOL PAULISTA

Athié Jorge Coury: vinte e seis anos defendendo o Santos – Como arqueiro, foi duas vezes vice-campeão paulista – E como presidente, já deu tambem ao alvi-negro o vice-campeonato de 48 – Dez anos como dirigente maximo do clube – O Estadio, sua obra maxima, dirá bem alto do seu dinamismo – Auxiliares prestimosos, que tornam possivel o brilhantismo de suas gestões: Modesto Roma e José Aflalo – Detalhes das atividades e da grandeza do Santos – O quadro de futebol e o certame paulista

Em fins de 1954, Athié Jorge Coury completará dez anos de trabalhos, na presidencia do Santos Futebol Clube. Se não bastasse esse fato, para dizer do seu valor como presidente, conservando o mais alto posto do seu clube, durante o periodo de cinco gestões sucessivas, chegariam, no entanto, as obras, as iniciativas, e tudo que de bom realizou em função do patrimônio moral e material do gremio santista. Já servindo ao Santos nos tempos de sua mocidade, como um guardião inesquecivel, Athié nunca deixou que sua dedicação pelo clube sofresse solução de continuidade. Parou no futebol, quando o tempo isso exigiu, mas seguiu como mentor, como auxiliar, como dirigente, sempre dando o melhor de seus generosos esforços pelas cores alvi-negras. Como futebolista foi duas vezes vice-campeão paulista, e, como presidente, repetiu o feito em 1948, quando o Santos terminou o certame tambem na vice-liderança, logo atrás do São Paulo. Arrojado, compreendendo a vida do seu dirigido, como algo muito importante no cenário esportivo bandeirante, o presidente sempre norteou seus trabalhos, com plena compreensão da grandeza do clube.



Modesto Roma, é o general, o homem da ação e do arrojo. Braço direito do presidente. Um braço forte

Ainda, recentemente, deu provas indiscutiveis desse tino administrativo conduzindo a renovação do plantel com a segurança que faltou a muitos outros gremios. Notando que a produção de certos elementos havia atingido a curva da crise, e que muito pouca poderiam dar, no futuro, ao conjunto profissional, Athié, auxiliado magnificamente por seus companheiros de diretoria, iniciou um trabalho de remodelação profissional, sem espalhafato sem o dispendio de fortunas, e, o que é mais importante, sem dar salto no escuro. Haja visto o caso de Valter.

Enquanto muitos clubes o pretendiam, mas se quedavam sem tomar iniciativa, Athié foi buscá-lo, e, mesmo sabendo de suas reais virtudes, contratou-o apenas experimentalmente, para o torneio Rio-São Paulo. A prudencia, afinal, deu resultados. Valter aprovou e foi engajado. E Vasconcelos, Alvaro, Feijó, Gueguê, craques moços, com um futuro muito largo pela frente, vieram todos vestir a camiseta do Santos, para transformá-lo num verdadeiro esquadrão de futebol, que, não obstante alguns resultados próprios dos caprichos do futebol, tem ainda dilatadas chances de se laurear no dificil certame de 53.

ESTADIO

O trabalho de Athié desenvolve-se por todos os setores do gremio alvi-negro. Seus cuidados administrativos distribuem-se de maneira igual por todas as atividades do clube. Mas, é realmente nas obras do estádio, que se pode admirar a energia e a determinação da diretoria. O sonho de Urbano Caldeira entra a concretizar-se, em ritmo febril, num monumento de cimento e cal. Até 54, a praça de Esportes deverá estar concluida. Ter-se-á, então, um estádio magnifico, com todos os requisitos de comodidade e perfeição. O lance mais importante, que ligará aquela parte mais alta, ao escalão que fica atrás do gol de entrada, estará concluido até o fim do ano. Do lado das chamadas gerais, como o espaço disponivel fosse muito exiguo, foi adotada a solução do crescimento para o alto. Um lance servirá de base a outro e, dessa forma, tambem a capacidade ai ficará duplicada.

Será uma espécie de arquibancada, daquela mesmo que existe em Laranjeiras, no estádio do Fluminense. Ampla cabina de rádio e imprensa, sanará uma falha de que vinha se ressentindo a praça de esportes do Santos. As acomodações para concentração, dificilmente podem ser superadas em seu sentido arquitetonico e funcional. As dependencias para os locais já estão concluidas e serão construidas em duplicata, para os visitantes. Amplas, confortáveis, com dormitórios e salões espaçosos, trazem para o estádio as conveniencias de um verdadeiro lar. A capacidade do estádio está calculada em 45 mil espectadores, sentados. Evidentemente, este é um número aproximado para menos. Nos dias de grandes festas, ninguem poderá impedir que esse número atinja cinquenta mil. Por meio de empréstimo, solicitado à Caixa Econômica, as obras deverão continuar no mesmo ritmo até a conclusão final. E, quando isto se der, mais um motivo de orgulho estará o Santos, pelo seu presidente, proporcionando à gente praiana.

COMPANHEIROS DE DIRETORIA

Um grande presidente nunca poderá desenvolver cabalmente seu programa, se não tiver a seu lado os auxiliares à altura. Por isso, Athié se rodeia de gente laboriosa como ele, e que, como ele, sente a realidade do clube como algo ligado ás suas próprias existencias. Modesto Roma e José Aflalo Filho são dois homens que acertaram o passo na marcha do Santos, o primeiro tem sido um verdadeiro baluarte em todas as lutas da diretoria. Trabalhou, por exemplo, ativamente, na aquisição do gerador próprio para o estádio. Correu de seca a meca, até conseguir o que desejava. O segundo, mais ligado ao departamento amador, ai tem sabido desenvolver continua e incessante atividade, fazendo crescer, com poderio e renome, os setores não profissionais que o Santos mantem. São dois homens que não enjeitam luta, que não conhecem o esmorecimento, que fazem o que o clube precisa, muito mais depressa do que pensam.

O QUADRO DE FUTEBOL

Sobre os resultados alcançados pelo Santos no atual certame, é o próprio presidente quem fala:

"A baixa produção da nossa equipe de futebol é coisa comum a todos os quadros. Há uma fase assim em todas as campanhas. Um Vasco, por exemplo, não deixou de possuir esquadrão porque perdeu para o América por goleada; nem o Fluminense se desesperou porque levou a pior, por diferença de dois tentos, contra uma Portuguesa cariosa que é uma autentica colcha de retalhos, e o Flamengo continua sendo a "menina do olhos" dos rubro-negros, como depois de haver empatado com o São Cristovão, colocado em último lugar.

Isso, no setor guanabarino, e sem falar nos tropeços do Botafogo, e nos tremendos escorregões que tem levado o Bangu, a equipe milionária dos Silveirinhas.



Athié Jorge Coury, tem vinte e seis anos de Santos, dez dos quais na presidencia do clube. Prova eloquente do seu valor

Aqui, por São Paulo, um Palmeiras perde para um Linense; um São Paulo empata com um XV de Piracicaba; uma Portuguesa se desmorona completamente após galgar o cimo da cordilheira da Glória em campos do exterior, e nada, absolutamente nada de grave se poderá dizer, porque, afinal, se não fosse assim, se só houvesse vitória dos favoritos, o futebol já teria morrido de inanição há muito e muito tempo.

O Corintians, cotado para ganhar de muito, não foi além de um empate com a A. A. Portuguesa, a quem dirijo daqui as felicitações minhas e do Santos F. C.

E é assim... Uma fase má, passageira, se Deus quiser, e nada mais, é o que se nota na equipe do Santos."



No sentido de armar uma grande equipe, o Santos, com pouco dinheiro, fez grandes aquisições. Valter é uma dessas esplendidas conquistas

Assim é, realmente. Um periodo transitório de desencontro, nada mais. O Santos tem elementos, tem padrão, tem estilo e força para recuperar o curto terreno perdido. Ademais, uma das coisas mais corriqueiras neste campeonato, será, certamente, a perda de pontos, por parte dos favoritos. O Campeão ostentará a faixa com um bom passivo... Assim, é preciso manter a moral alta, é necessário que os torcedores ainda mais fortaleçam sua fé no alvi-negro, pois disso ele mais precisa, quando o futebol caprichosamente, o trai. Certo dessa confiança, a rapaziada do Campeão da Técnica e da Disciplina reagirá cada vez com mais energia, e levará, não duvidem, o Santos a um posto de honra no certame paulista.

SEM HOMENS DE AREA A PONTE

Futebol ineficiente apresentou a Ponte Preta. Do ponto de vista tecnico, inegavelmente, esteve o esquadrão campineiro bastante acima do adversario, com lances mais classicos. Todavia, foi este academicismo que o levou à derrota, perante um Ipiranga severamente entusiasta e que não parou um instante sequer no gramado, num esbanjamento de energias verdadeiramente impressionante. Enquanto os ponte-pretanos desciam sempre classicamente, tentando por meio da arquitetação de lances modorrentos a abertura da retaguarda ipiranguista, via-se o ataque da Colina Historica investindo sempre com rapidez, tirando partido daquela "inflação" classica, que tomou conta dos campineiros, por meio de pontadas profundas, com passes de primeira, criados ao sabor da velocidade e no aproveitamento integral da minima vacilação adversaria.

Não se negam os meritos do quadro de Campinas. Sabemo-lo uma unidade tecnica de invejavel poderio. Porem, o mal parece ter residido justamente no sentimento deste poderio por parte de seus jogadores, jamais atacando com o vigor que as circunstancias exigiam, excetuando-se alguns momentos posteriores à conquista do seu unico tento. Periodo que, todavia, durou pouco, voltando a equipe a dormitar, permitindo que o adversario novamente passasse a comandar o marcador.

Existiram, sem duvida, falhas na Ponte Preta. Poderiamos citar varias, esmiuçando-as de cima a baixo, porem, restringimo-nos somente àquelas que trouxeram consequencias mais graves. Não compreendemos ainda, por exemplo, o avanço excessivo, quase "suicida" de Bruninho, lançando-se ao ataque variadas vezes e o pior, não conseguindo nada de pratico, deixando um largo terreno para a evolução de todos os atacantes adversarios. Isto, francamente, continua sendo incompreensivel para nós. Compreende-se que, naturalmente, quando a equipe se encontra por cima, dominando as ações, avantajada no marcador, ou reagindo, o zagueiro possa dar algumas estiradas deste naipe. Mas, com o Ipiranga em ponto de bala, rapido e insinuante, o avanço de Bruninho quase sempre se constituiu numa autentica "porta", para o escoamento de seus atacantes.

Tambem a falta de uma dupla no centro, para a armação de lances ofensivos, foi sentida, principalmente na segunda etapa, quando Carlito completamente amarrado por Zé Carlos, não soube, ou melhor, não poude, prestar o apoio necessario. Com a criação desta situação, a Ponte Preta tentou então formar esta dupla, com outra formula (Pitico e Friaça), isolando-se Bibe na esquerda, já completamente apagado. Pitico não se mostrou o homem ideal, cabendo a Friaça, na segunda parte da contenda, algum brilhantismo. Mas, ele sozinho não poderia resolver tudo, como realmente não resolveu, resultando em inuteis todos os seus esforços.

Por seu turno, a apagada presença de Bibe na esquerda, fez com que a falta de coordenação no ataque ponte-pretano se afundasse. E permitia ainda que Gonçalves, elemento de boas caracteristicas apoiadoras, se lançasse para a frente, apoiando precisamente a vanguarda ipiranguista. Com Friaça recuado, Valdemar tambem deslanchava, e ganhava o Ipiranga dois elementos para atacar. Tendo estes um bom poder de recuperação, num momento em que a Ponte investia, estavam eles firmes em suas posições na retagurada, guarnecendo.

Notou-se tambem a falta de um elemento de area na Ponte. Na primeira fase, nem Friaça, nem Nininho, conseguiram ser os elementos certos. Insistindo o ataque campineiro, mormente os seus ponteiros no lançamento em bolas pelo alto, foi a retaguarda ipiranguista imensamente facilitada, surgiu sempre, ora Gonçalves, ora Valdemar, ou Nino, "cortando", pela boa estatura que possuem todos os lançamentos. Pois, na segunda etapa, nem isto existiu. Nininho recuou, inexplicavelmente, e Friaça, passando a ser o elemento de ligação, tambem veio para trás. E ninguem restou na area ipiranguista. Com isto, perdeu o ataque ponte-pretano ainda mais de sua já diminuta potencialidade.

De certa maneira, pois, esteve a Ponte Preta, bastante longe de suas melhores jornadas, como ante o São Paulo, por exemplo. A equipe, resvalando para um classicismo demasiado, com a existencia de algumas falhas, mais uma vez levou a pior. E, desta feita, ante uma equipe reconhecidamente inferior, considerada do ponto de vista tecnico.

JOGOS

Amanhã

NO PACAEMBU
Nacional vs. Palmeiras
EM PIRACICABA
XV de Piracicaba vs. Linense

JOSÉ INOCENCIO GANHOU OS MIL CRUZEIROS DA RENDA

Com um calculo matematico, José Inocencio, residente à rua Cavalheiro n. 160, Capital, acertou a renda do prelio Corintians e Portuguesa quase em cheio. Para uma arrecadação real de Cr$ 648.535,00, vaticinou Cr$ ...... 648.530,00. Como se vê, uma diferença de apenas Cr$ .... 5,00. Ganhou assim, portanto, o premio do concurso das rendas, na frente de outros que tambem chegaram perto, como os srs. Otavio David, Av. Celso Garcia, n. 1063, com Cr$ 648.600,00; Amin Nouer, rua Barra Funda n. 1039, casa 8, com Cr$ 648.660,00; Roldão Paiva Santos, rua Augusta, n. 657, com Cr$ 648.726,00; Primo Roncon, rua Heliopolis n. 22, com Cr$ 648.740,00, dando o mesmo palpite o sr. Silvio Meidunas, Praça da Liberdade 155. Muitos outros tambem chegaram perto. Pode, pois, o sr. José Inocencio passar por nossa redação e reclamar o premio a que fez jus.

POR ENGANO OU DISTRAÇÃO DEIXOU DE GANHAR 1000 CRUZEIROS

Desta feita ninguem logrou acertar os nomes dos marcadores dos tentos no prelio CORINTIANS vs. PORTUGUESA. Um leitor aproximou-se bastante. Foi o sr. Rafael Cavalieri, residente à rua Sabino n.o 35, na Capital. No palpite da contagem ele apontou certo: 3 a 1, para a Portuguesa. Na relação dos marcadores colocou: Carbone, Julinho, Renato, Genê e Osvaldinho. Não tivesse incluido o centro-avante, acompanhando o palpite que dera para o resultado e ganharia os MIL CRUZEIROS. Fora deste nenhum outro esteve muito proximo do resultado certo, mesmo porque a maioria optou por empate ou vitoria corintiana.

PLACARDES

SÃO PAULO — (sabado) — Palmeiras, 2 vs. Comercial. 2 — Ipiranga, 3 vs. Ponte Preta, 1 — (domingo) — Juventus, 1 vs. XV de Jau, 1 — Portug. de Desportos, 3 vs. Corintians, 1 — Santos, 2 vs. Nacional, 0 — SANTOS — Portug. Santista, 1 vs. XV de Piracicaba, 1 — CAMPINAS — São Paulo, 3 vs. Guarani, 0 — RIO — Vasco, 1 vs. Bangu, 1 — Flamengo, 3 vs. America, 1 — Fluminense, 2 vs. Canto do Rio, 0 — Botafogo, 2 vs. Olaria, 1 — São Cristovão, 5 vs. Bonsucesso, 2 — Madureira, 1 vs. Portuguesa, 0 — GARÇA — Garça, 6 vs. Ourinhense, 0 — ITAPETININGA — Itapetininga, 0 vs. D.E.R., 0 — ARARAQUARA — Ferroviaria, 2 vs. Internacional, 2 — CATANDUVA — Catanduva, 2 vs. Linense, 0 — PITANGUEIRAS — Comercial, 2 vs. Pontal, 0 — SOROCABA — São Bento, 4 vs. Ferroviaria, 2 — CURITIBA — Palestra, 2 vs. Britania, 0 — CAMBARÁ — Cambaraense 3 vs. Curitiba, 1 — BELO HORIZONTE — Atletico, 2 vs. Cruzeiro, 2 — Vila Nova, 2 vs. Democrata, 1 — Meridional, 2 vs. Metaluzina 0 — PORTO ALEGRE — Gremio, 2 vs. Cruzeiro, 0 — Força e Luz 2 vs. Floriano, 1 — FRANÇA — Nimes, 5 vs. Sete, 2 — Nice, 3 vs. Roubaix, 1 — Lens, 1 vs. Toulouse, 1 — Saint Etienne, 1 vs. Monaco, 1 — Estadio Frances 1 vs. Marselha, 1 — Lille, 2 vs. Havre, 1 — Bordeus, 5 vs. Strasburgo, 2 — Reims, 4 vs. Sochaux, 1 — Nancy, 2 vs. Metz, 1 — ARGENTINA — Platense, 3 vs. Ferro Carril, 2 — Boca Juniors, 0 vs. Huracan, 0 — Racing, 1 vs. Lanus, 0 — Estudiantes, 1 vs. Rosario Central, 0 — New Old Boys, 5 vs. Gymnasia, 2 — Banfield, 1 vs. Independiente, 1 — Velez, 1 vs. Chacarita Junior, 0 — San Lorenzo, 1 vs. River Plate, 4.

CUPÕES QUE VALEM OURO

TRINTA E QUATRO MIL CRUZEIROS

PREMIOS

— 34 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo S. PAULO VS. IPIRANGA.

URNAS

— PRAZO ATE' DOMINGO, ÀS 12 HORAS:
CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esq. da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do viaduto.
— PRAZO ATE' SABADO, ÀS 18 HORAS:
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez ficou acumulado o grande premio do nosso concurso que se refere aos resultados dos jogos. Tivemos alguns resultados surpreendentes, que fizeram ruir por terra os vaticinios de nossos leitores. Todavia, demonstrando indiscutivel "catedra" diversos concorrentes chegaram a acertar três resultados da rodada. Assim, sete competidores conseguiram esse otimo quociente, enquanto que perto de quarenta conseguiram atinar com os placardes de dois jogos. As surpresas podem desconcertar por agora. Mas, com algumas rodadas mais, todos irão tomando pulso das proprias surpresas, e, sem duvida, verão aumentadas as suas chances. Continuem concorrendo, sem desanimo. O premio foi criado para ser distribuido e vocês têm tudo para ganhá-lo. A proxima rodada, por exemplo, oferece amplas perspectivas. Mandem seus cupões.

CUPÃO

RODADA DE 6—9—1953

SANTOS	vs.	CORINTIANS	
PONTE PRETA	vs.	COMERCIAL	
XV DE JAU	vs.	GUARANI	
LINENSE	vs.	PORT. DESPORTOS ...	
IPIRANGA	vs.	S. PAULO	
OLARIA	vs.	BONSUCESSO	
CANTO DO RIO	vs.	PORTUGUESA	

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. IPIRANGA? ....
....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? ....
....

TEM SUGESTÕES A FAZER SOBRE NOVAS SEÇÕES? ....
....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDERECO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

JA' SE REDIMIU A PORTUGUESA DOS TRES GRAVES DESASTRES!

CORINTIANS E COMERCIAL NÃO GOSTARAM DAS ARBITRAGENS. MAS OS DIRETORES ALVI-PRETOS, EMBORA ABORRECIDOS NÃO HOSTILIZARAM OTAVIO RICHTER



OTAVIO — GRANDE AQUISIÇÃO DE 1953

ADVERTENCIA [illegible]O PALMEIR[illegible]

NÃO S[illegible]NHA CAMPEONATO SEM LINHA MEDIA

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48